

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	17
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
Notas Explicativas	32
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	75

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	76
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	89.500
Preferenciais	0
Total	89.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	29
Preferenciais	0
Total	29

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	27/04/2011	Dividendo	20/05/2011	Ordinária		0,10400
Reunião do Conselho de Administração	27/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	20/05/2011	Ordinária		0,06600
Reunião do Conselho de Administração	03/08/2011	Dividendo	24/08/2011	Ordinária		0,13400
Reunião do Conselho de Administração	03/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	24/08/2011	Ordinária		0,06600
Reunião do Conselho de Administração	26/10/2011	Dividendo	18/11/2011	Ordinária		0,16400
Reunião do Conselho de Administração	26/10/2011	Juros sobre Capital Próprio	18/11/2011	Ordinária		0,06600

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	585.405	577.655
1.01	Ativo Circulante	200.676	205.717
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.821	15.101
1.01.02	Aplicações Financeiras	30.087	40.900
1.01.03	Contas a Receber	74.894	69.495
1.01.03.01	Clientes	74.894	63.889
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	5.606
1.01.04	Estoques	81.670	73.918
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.127	6.303
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.127	6.303
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.077	0
1.01.08.03	Outros	6.077	0
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	1.425	0
1.01.08.03.02	Outros	4.652	0
1.02	Ativo Não Circulante	384.729	371.938
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	77.965	69.679
1.02.01.03	Contas a Receber	800	931
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	800	931
1.02.01.06	Tributos Diferidos	20.774	23.554
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.774	23.554
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	29.396	16.120
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	29.396	16.120
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	26.995	29.074
1.02.01.09.03	Imposto a Recuperar	21.033	22.054
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Incentivos Fiscais	5.962	7.020
1.02.02	Investimentos	180.606	175.449
1.02.02.01	Participações Societárias	180.606	175.449
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	180.598	175.441
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	8	8
1.02.03	Imobilizado	124.640	124.999
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	116.459	118.845
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.181	6.154
1.02.04	Intangível	1.518	1.811

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	585.405	577.655
2.01	Passivo Circulante	81.255	94.587
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.694	19.638
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.963	3.018
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.731	16.620
2.01.02	Fornecedores	21.432	32.523
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	15.904	24.269
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	5.528	8.254
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.930	9.357
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.690	441
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.690	441
2.01.05	Outras Obrigações	26.864	30.983
2.01.05.02	Outros	26.864	30.983
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	20.509	27.245
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	6.355	3.738
2.01.06	Provisões	1.645	1.645
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.645	1.645
2.01.06.01.05	Provisão para Benefícios Futuros a ex-empregados	1.645	1.645
2.02	Passivo Não Circulante	80.213	70.592
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	725	1.071
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	725	1.071
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	725	1.071
2.02.02	Outras Obrigações	40.076	31.507
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	31.086	24.750
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	31.086	24.750
2.02.02.02	Outros	8.990	6.757
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais	8.990	6.757
2.02.03	Tributos Diferidos	13	90
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13	90
2.02.04	Provisões	39.399	37.743
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	39.399	37.743
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	12.734	14.366
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	7.211	4.091
2.02.04.01.05	Provisões para Benefício Futuros a ex-empregados	19.454	19.286
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	0	181
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	0	181
2.03	Patrimônio Líquido	423.937	412.476
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	18.536	18.536
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	18.513	18.513
2.03.04	Reservas de Lucros	59.689	59.689
2.03.04.01	Reserva Legal	15.004	15.004
2.03.04.02	Reserva Estatutária	11.364	11.364
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	33.495	33.495
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	11.461	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	124.681	345.730	107.654	305.241
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-87.370	-248.916	-73.081	-208.571
3.03	Resultado Bruto	37.311	96.814	34.573	96.670
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.759	-32.400	-8.083	-22.025
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.781	-38.708	-10.362	-30.355
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.675	-32.588	-12.284	-35.261
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	489	1.342	226	1.815
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.211	-6.498	-4.035	-10.106
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.419	44.052	18.372	51.882
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	28.552	64.414	26.490	74.645
3.06	Resultado Financeiro	1.532	6.138	2.299	7.154
3.06.01	Receitas Financeiras	3.672	11.258	3.609	10.713
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.140	-5.120	-1.310	-3.559
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	30.084	70.552	28.789	81.799
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.773	-5.409	-3.232	-8.708
3.08.01	Corrente	-1.662	-2.881	-2.563	-6.119
3.08.02	Diferido	-1.111	-2.528	-669	-2.589
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.311	65.143	25.557	73.091
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	27.311	65.143	25.557	73.091
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,30525	0,72809	0,28565	0,81692
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,30525	0,72809	0,28565	0,81692

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	49.152	43.139
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	33.092	31.208
6.01.01.01	Lucro líquido do período	65.143	73.091
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	-44.052	-51.882
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	8.620	6.418
6.01.01.04	Resultado na baixa de ativos permanentes	-73	-403
6.01.01.05	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	27	847
6.01.01.06	Provisão para riscos	1.488	2.076
6.01.01.07	Provisão diversas	-592	678
6.01.01.08	Encargos financeiros, var. monetária e cambial	1.759	1.021
6.01.01.09	Rendimento de aplicações financeiras	-2.798	-3.339
6.01.01.10	Realização de despesas antecipadas	-62	112
6.01.01.11	Realização de receitas antecipadas	1.104	0
6.01.01.12	Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.528	2.589
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	16.060	11.931
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-10.869	-17.062
6.01.02.02	Partes relacionadas a receber	-270	0
6.01.02.03	Dividendos a receber	36.993	41.742
6.01.02.04	Estoques	-6.852	-32.175
6.01.02.05	Impostos a recuperar	3.961	-2.181
6.01.02.06	Juros recebidos	-37	-63
6.01.02.07	Depósitos judiciais	1.058	1.347
6.01.02.08	Outros ativos	-6.353	-333
6.01.02.09	Fornecedores	-4.710	11.203
6.01.02.10	Obrigações Fiscais a Recolher	6.556	10.987
6.01.02.11	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-2.944	4.104
6.01.02.13	Outros passivos	1.717	-689
6.01.02.14	Juros pagos	-391	-72
6.01.02.15	Imposto de renda e contribuição social pagos	-2.636	-4.877
6.01.02.16	Partes relacionadas a pagar	837	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	5.589	-41.835
6.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	-8.022	-26.305
6.02.03	Receb. venda de imobilizado e intangível	0	730
6.02.05	Aquisição da controlada Tégula menos saldo líquido de caixa adquirido	0	-41.996
6.02.07	Investimentos temporários	13.611	25.736
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-66.021	-55.533
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	2.260	2.916
6.03.02	Mútuo com empresa ligada	-8.233	-270
6.03.03	Aumento de capital	0	99
6.03.04	Ágio na emissão de ações	0	22
6.03.05	Amortização de financiamentos	-377	-4.369
6.03.06	Pagamentos de dividendos e JCP	-59.671	-53.931
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-11.280	-54.229
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15.101	57.403

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.821	3.174

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-53.682	0	-53.682
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-35.967	0	-35.967
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-17.715	0	-17.715
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	65.143	0	65.143
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	65.143	0	65.143
5.07	Saldos Finais	334.251	18.362	59.863	11.461	0	423.937

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	334.152	18.513	38.296	0	0	390.961
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.152	18.513	38.296	0	0	390.961
5.04	Transações de Capital com os Sócios	99	0	0	-53.684	0	-53.585
5.04.01	Aumentos de Capital	99	0	0	0	0	99
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-36.953	0	-36.953
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-16.731	0	-16.731
5.05	Resultado Abrangente Total	0	22	-1	73.092	0	73.113
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	73.091	0	73.091
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	22	-1	1	0	22
5.07	Saldos Finais	334.251	18.535	38.295	19.408	0	410.489

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	467.597	410.616
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	467.532	410.489
7.01.02	Outras Receitas	92	771
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-27	-644
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-316.019	-284.416
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-237.501	-212.230
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-73.765	-66.461
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.580	-3.504
7.02.04	Outros	-173	-2.221
7.03	Valor Adicionado Bruto	151.578	126.200
7.04	Retenções	-8.620	-6.417
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.620	-6.417
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	142.958	119.783
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	56.442	63.268
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	44.052	51.882
7.06.02	Receitas Financeiras	11.258	10.713
7.06.03	Outros	1.132	673
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	199.400	183.051
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	199.400	183.051
7.08.01	Pessoal	59.064	53.014
7.08.01.01	Remuneração Direta	38.790	34.194
7.08.01.02	Benefícios	16.495	16.189
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.779	2.631
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	67.328	52.138
7.08.02.01	Federais	48.961	43.720
7.08.02.02	Estaduais	17.723	7.841
7.08.02.03	Municipais	644	577
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	7.865	4.808
7.08.03.01	Juros	5.120	3.559
7.08.03.02	Aluguéis	2.745	1.249
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	65.143	73.091
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	17.715	16.731
7.08.04.02	Dividendos	35.967	36.953
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.461	19.407

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	678.548	661.078
1.01	Ativo Circulante	340.425	339.304
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	25.317	39.751
1.01.02	Aplicações Financeiras	30.087	40.900
1.01.03	Contas a Receber	151.997	151.409
1.01.03.01	Clientes	151.997	135.299
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	16.110
1.01.04	Estoques	115.763	98.445
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.028	8.799
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.028	8.799
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	11.233	0
1.01.08.03	Outros	11.233	0
1.02	Ativo Não Circulante	338.123	321.774
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	86.372	87.081
1.02.01.03	Contas a Receber	2.386	2.532
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.386	2.532
1.02.01.06	Tributos Diferidos	48.345	49.788
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	48.345	49.788
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	35.641	34.761
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	23.760	22.867
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Incentivos Fiscais	11.881	11.894
1.02.02	Investimentos	250	250
1.02.02.01	Participações Societárias	250	250
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	250	250
1.02.03	Imobilizado	227.408	209.989
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	214.691	200.605
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	12.717	9.384
1.02.04	Intangível	24.093	24.454
1.02.04.01	Intangíveis	4.098	4.459
1.02.04.01.03	Software	2.867	3.214
1.02.04.01.04	Outros Intangíveis	1.231	1.245
1.02.04.02	Goodwill	19.995	19.995

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	678.548	661.078
2.01	Passivo Circulante	164.894	170.278
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.644	34.842
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.138	1.590
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	24.506	33.252
2.01.02	Fornecedores	38.589	41.097
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	33.018	32.799
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	5.571	8.298
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.123	29.937
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	32.261	20.443
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	32.261	20.443
2.01.05	Outras Obrigações	36.312	40.781
2.01.05.02	Outros	36.312	40.781
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	20.509	27.245
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	15.803	13.536
2.01.06	Provisões	2.965	3.178
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.965	3.178
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	343
2.01.06.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	2.965	2.835
2.02	Passivo Não Circulante	89.704	78.311
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.261	3.491
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	6.261	3.491
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	6.261	3.491
2.02.02	Outras Obrigações	13.245	10.004
2.02.02.02	Outros	13.245	10.004
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais	9.377	7.017
2.02.02.02.04	Remonte de Mina	3.868	2.505
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	0	482
2.02.03	Tributos Diferidos	13	280
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13	280
2.02.04	Provisões	70.185	64.536
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	70.185	64.536
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	21.609	22.354
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	22.219	15.612
2.02.04.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	26.357	26.570
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	423.950	412.489
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	18.536	18.536
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	18.513	18.513
2.03.04	Reservas de Lucros	59.689	59.689
2.03.04.01	Reserva Legal	15.004	15.004
2.03.04.02	Reserva Estatutária	11.364	11.364
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	33.495	33.495
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	11.461	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	13	13

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	213.016	600.249	199.766	548.068
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-126.549	-365.738	-110.272	-301.326
3.03	Resultado Bruto	86.467	234.511	89.494	246.742
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-49.964	-151.108	-55.394	-149.126
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.337	-70.732	-22.930	-63.994
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.137	-70.918	-26.942	-72.705
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.828	4.729	2.012	5.870
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.318	-14.187	-7.534	-18.297
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	36.503	83.403	34.100	97.616
3.06	Resultado Financeiro	1.040	5.497	1.886	7.286
3.06.01	Receitas Financeiras	10.966	23.182	3.460	12.881
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.926	-17.685	-1.574	-5.595
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	37.543	88.900	35.986	104.902
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.232	-23.757	-10.429	-31.811
3.08.01	Corrente	-11.301	-22.985	-10.432	-32.227
3.08.02	Diferido	1.069	-772	3	416
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.311	65.143	25.557	73.091
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	27.311	65.143	25.557	73.091
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	27.311	65.143	25.557	73.091
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,30525	0,72809	0,28565	0,81692
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,30525	0,72809	0,28565	0,81692

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	51.155	60.802
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	83.498	90.655
6.01.01.01	Lucro líquido do período	65.143	73.091
6.01.01.02	Depreciação, amortização e exaustão	16.876	12.664
6.01.01.03	Resultado na baixa de ativos permanente	60	-2.002
6.01.01.04	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-492	362
6.01.01.05	Provisão para riscos	5.519	10.822
6.01.01.06	Provisão diversas	-965	-322
6.01.01.07	Enc. financeiros, var. monet. e cambial	-617	-465
6.01.01.08	Rendimento de aplicações financeiras	-2.798	-3.339
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social diferidos	772	-416
6.01.01.10	Realização de despesas antecipadas	0	260
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-32.343	-32.438
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-16.415	-24.516
6.01.02.02	Estoques	-16.418	-31.789
6.01.02.03	Impostos a recuperar	2.642	-4.309
6.01.02.04	Juros recebidos	-37	-63
6.01.02.05	Depósitos judiciais	13	675
6.01.02.06	Outros ativos	5.756	642
6.01.02.07	Fornecedores	-2.463	13.323
6.01.02.08	Obrigações fiscais a recolher	11.678	38.176
6.01.02.09	Obrigações Sociais e trabalhistas	-5.198	4.936
6.01.02.10	Pagamento de contingências	0	-2.388
6.01.02.11	Outros passivos	3.269	0
6.01.02.12	Juros pagos	-155	-72
6.01.02.13	Imposto de renda e contrib. social pagos	-15.015	-27.053
6.01.03	Outros	0	2.585
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-20.485	-52.483
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-34.096	-45.922
6.02.02	Recebimento venda de imobilizado e intangível	0	2.010
6.02.03	Aquisição da Tégula menos caixa líquido	0	4.937
6.02.04	Investimentos temporários	13.611	25.736
6.02.05	Pagamento de Investimento	0	-39.240
6.02.06	Outros Investimentos	0	-4
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-45.104	-64.887
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	101.814	94.915
6.03.03	Aumento de capital	0	99
6.03.04	Ágio na emissão de ações	0	22
6.03.05	Amortização de financiamentos	-87.247	-105.993
6.03.06	Pagamento de dividendos e JCP	-59.671	-53.930
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-14.434	-56.568
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	39.751	80.762
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	25.317	24.194

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476	13	412.489
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476	13	412.489
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-53.682	0	-53.682	0	-53.682
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-35.967	0	-35.967	0	-35.967
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-17.715	0	-17.715	0	-17.715
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	65.143	0	65.143	0	65.143
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	65.143	0	65.143	0	65.143
5.07	Saldos Finais	334.251	18.362	59.863	11.461	0	423.937	13	423.950

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.152	18.513	38.296	0	0	390.961	13	390.974
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.152	18.513	38.296	0	0	390.961	13	390.974
5.04	Transações de Capital com os Sócios	99	0	0	-53.684	0	-53.585	0	-53.585
5.04.01	Aumentos de Capital	99	0	0	0	0	99	0	99
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-36.953	0	-36.953	0	-36.953
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-16.731	0	-16.731	0	-16.731
5.05	Resultado Abrangente Total	0	22	-1	73.092	0	73.113	0	73.113
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	73.091	0	73.091	0	73.091
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	22	-1	1	0	22	0	22
5.07	Saldos Finais	334.251	18.535	38.295	19.408	0	410.489	13	410.502

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	789.381	713.407
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	787.379	711.188
7.01.02	Outras Receitas	2.494	4.005
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-492	-1.786
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-491.453	-412.296
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-356.567	-270.563
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-129.749	-133.233
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.580	-3.504
7.02.04	Outros	-557	-4.996
7.03	Valor Adicionado Bruto	297.928	301.111
7.04	Retenções	-16.876	-12.723
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-16.876	-12.723
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	281.052	288.388
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	24.543	14.333
7.06.02	Receitas Financeiras	23.192	13.538
7.06.03	Outros	1.351	795
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	305.595	302.721
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	305.595	302.721
7.08.01	Pessoal	96.451	105.679
7.08.01.01	Remuneração Direta	62.530	67.708
7.08.01.02	Benefícios	28.436	33.214
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.485	4.757
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	122.710	116.275
7.08.02.01	Federais	85.369	87.427
7.08.02.02	Estaduais	36.457	27.936
7.08.02.03	Municipais	884	912
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	21.291	7.676
7.08.03.01	Juros	17.685	5.479
7.08.03.02	Aluguéis	3.606	2.197
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	65.143	73.091
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	17.715	16.731
7.08.04.02	Dividendos	35.967	36.953
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.461	19.407

Comentário do Desempenho

Conjuntura e Mercado

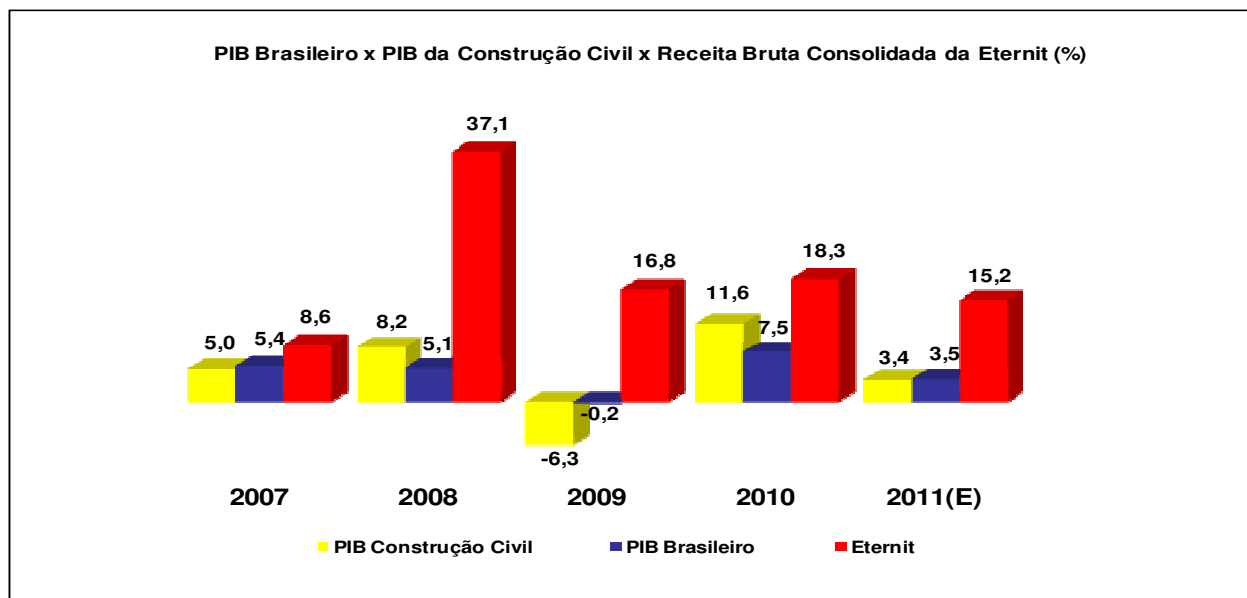
De acordo com o Relatório de Inflação divulgado pelo Banco Central (BACEN), o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) previsto para 2011 é de 3,5%, valor 0,5 p.p. menor que o projetado no último relatório (junho de 2011). As previsões de crescimento para os principais blocos econômicos sofreram reduções generalizadas e de magnitudes significativas, com o agravamento da crise fiscal na Europa e de tensões da mesma natureza nos Estados Unidos da América, que, entre outros desenvolvimentos, repercutiram negativamente sobre as expectativas de empresários e consumidores. Nesse cenário, ocorreram reduções nos prognósticos relacionados à construção civil, de 5,2% para 3,4%.

A Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) divulgou relatório onde comenta o descompasso entre a Indústria, construção e varejo de materiais. No primeiro semestre do ano, o faturamento real do comércio varejista teve alta de 11,8% frente à igual período de 2010. Mas, em paralelo, a produção física da indústria de transformação avançou apenas 1,5% na mesma base de comparação, fato que foi decisivo para a desaceleração do PIB.

Ainda assim, as perspectivas para a indústria de materiais de construção no curto prazo são positivas, uma vez que diversos segmentos já apresentam efeitos simultâneos do menor crescimento da demanda doméstica e da pressão dos importados. De janeiro a junho de 2011, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de insumos típicos da construção caiu para menos de 4%. Entre o primeiro e o segundo trimestres de 2011, os sinais dessa desaceleração industrial são ainda mais evidentes.

O descompasso na cadeia fica explícito quando se confrontam esses dados com a produção de cimento. Entre o primeiro e o segundo trimestres, o crescimento nesse setor passou de 2,2% para 4,4% na mesma base de comparação. Esse fato reflete o comportamento da cadeia e, sobretudo, das construtoras, onde o emprego cresce a taxas de quase 10% em 2011.

O cenário de desaceleração das vendas no mercado imobiliário continuou a predominar em grande parte das capitais. Na região metropolitana de São Paulo (RMSP), as vendas recuaram 24,2% até julho na comparação com o mesmo período de 2010. Por outro lado, os lançamentos residenciais na RMSP voltaram a crescer e já quase se equiparam ao resultado registrado no mesmo período de 2010, com ligeira queda de 2,4%. No que diz respeito ao financiamento, o cenário é inverso, ou seja, de contínua expansão. No período de janeiro a maio de 2011, os financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança somaram R\$ 29,2 bilhões, representando um crescimento de 57,3% em relação ao mesmo período de 2010, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP). Apenas em maio, este valor foi de R\$ 7,1 bilhões, o maior valor registrado no ano de 2011.



Fonte: BACEN. O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit foi deflacionado pelo IGP-M e é comparativo para os períodos acumulados de janeiro a setembro de 2011 vs. o mesmo período acumulado do ano de 2010.

A continuidade das obras governamentais, como o PAC e Minha Casa Minha Vida, da expansão de crédito imobiliário, além de investimentos para viabilização dos megaeventos – Copa 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas favorecerá a construção civil, onde a Eternit está inserida.

Comentário do Desempenho

Aspectos Operacionais e Financeiros

No terceiro trimestre de 2011, a demanda por materiais de construção permaneceu aquecida, principalmente no varejo; a oferta de crédito, a recuperação do poder aquisitivo e a geração de emprego contribuíram para o forte desempenho da indústria da construção civil, na qual a Eternit está inserida. A companhia encerrou o 3T11 operando em plena capacidade na mineração do crisotila e em torno de 90% nas linhas de produção no fibrocimento e telhas de concreto.

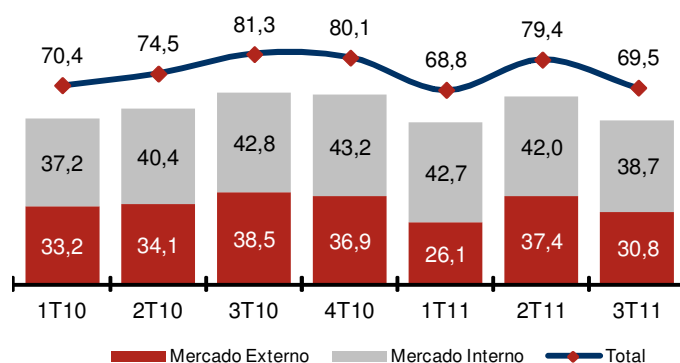
Vendas

Mineral Crisotila

Limitadas a sua capacidade de produção, as vendas do mineral crisotila foram de 69,5 mil toneladas no 3T11, uma redução de 14,6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente no mercado externo em função de embarques não realizados no período, devido à complexidade logística.

Nos nove meses de 2011 as vendas totalizaram 217,7 mil toneladas, uma redução de 3,8% em relação ao mesmo período de 2010. Nos 9M11 as vendas para o mercado interno apresentaram crescimento de 2,4% e o mercado externo uma redução de 10,9% na comparação com os 9M10. A companhia tem como estratégia priorizar o abastecimento para o mercado interno e exportar o excedente.

Vendas do Mineral Crisotila (mil t)*

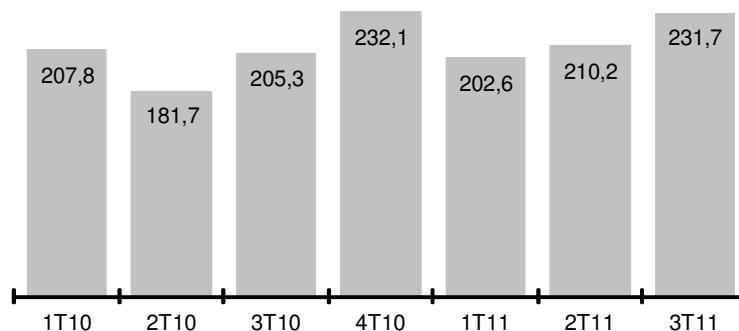


(*) O volume apresentado do mineral crisotila não contempla a eliminação das vendas *inter-company*. No 3T11 as vendas *inter-company* representaram 41,5% do volume vendido para o mercado interno.

Fibrocimento

O volume vendido de fibrocimento, incluindo componentes para sistemas construtivos, atingiu 231,7 mil toneladas no 3T11, um crescimento de 12,9% na comparação com o 3T10, em função do cenário positivo no setor de construção civil. Nos nove meses de 2011 as vendas totalizaram 644,5 mil toneladas, um acréscimo de 8,4% em relação aos 9M10.

Vendas de Fibrocimento (mil t)

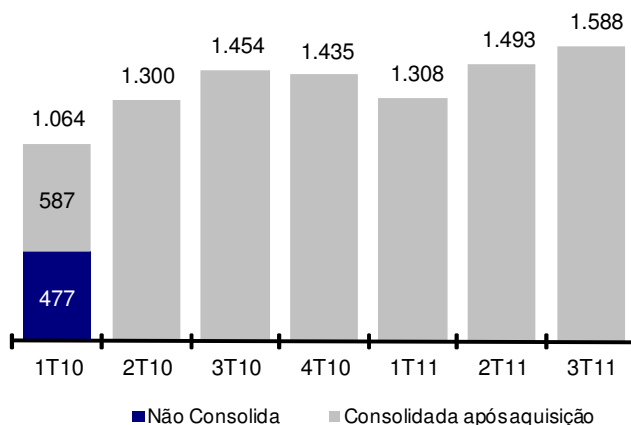


Comentário do Desempenho

Telhas de Concreto

O volume vendido de telhas de concreto totalizou 1.588 mil metros quadrados no 3T11, um crescimento de 9,2% em relação ao 3T10, em função de uma maior utilização da capacidade produtiva em prol das sinergias entre a Tégula e Eternit. Nos nove meses de 2011 este volume somou 4.389 mil metros quadrados, 15,0% acima do volume vendido no mesmo período de 2010. Vale lembrar que a aquisição da Tégula ocorreu no dia 11 de fevereiro de 2010.

Vendas de Telhas de Concreto (mil m²)



Outros Produtos

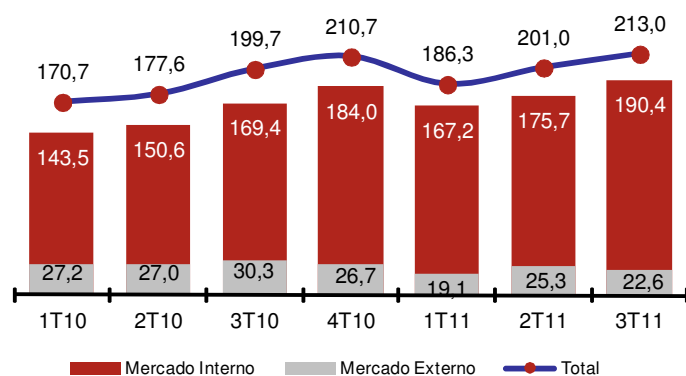
No 3T11, os volumes vendidos de outros produtos (caixas de polietileno, telhas metálicas, louças, assentos sanitários e filtros para tubulações de água) representaram 5,5% da receita líquida consolidada, contra 3,2% no mesmo período do ano anterior. Esta evolução é resultado da eficiência logística e da confiança dos consumidores na marca Eternit nos novos produtos.

Receita Líquida

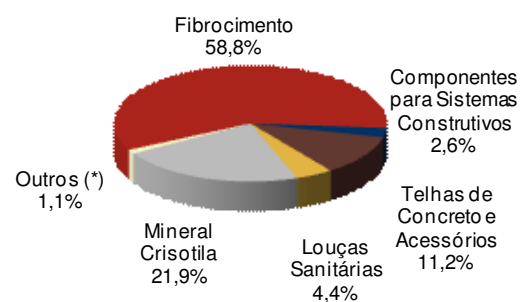
A Eternit alcançou receita líquida consolidada de R\$ 213,0 milhões no 3T11, 6,6% superior ao mesmo período de 2010. As receitas provenientes das vendas para o mercado interno, que somam mineral crisotila e produtos acabados foram de R\$ 190,4 milhões, 12,4% superior ao 3T10, devido principalmente ao aumento do volume vendido nas linhas de fibrocimento, telhas de concreto e louças sanitárias e aumento de preços na mineração e recuperação nas demais linhas. Já nas exportações a receita líquida apresentou redução de 25,4% em relação ao 3T10, em função de menores volume e câmbio, apesar dos aumentos de preços praticados no mercado externo, que minimizou a variação negativa.

No acumulado do ano de 2011 a receita líquida consolidada atingiu R\$ 600,3 milhões, um crescimento de 9,5% em relação aos primeiros nove meses de 2010. O bom desempenho se deu pelas vendas no mercado interno que totalizaram R\$ 533,3 milhões, representando um crescimento de 15,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período, as exportações apresentaram retração de 20,8% e totalizou R\$ 67,0 milhões.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida Cons. (3T11)



(*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, assentos sanitários e filtros para tubulações de água.

Comentário do Desempenho

Na análise por linha de produto, a receita com a venda do mineral crisotila apresentou uma redução de 22,8% na comparação entre o 3T11 e 3T10 e somou R\$ 46,6 milhões em função da redução no volume vendido e mudança de mix (maior disponibilidade de fibras curtas do que fibras longas), apesar do aumento de preço. Já a receita com fibrocimento, que inclui componentes para sistemas construtivos apresentou um crescimento significativo de 16,7% em relação ao 3T10 e totalizou R\$ 130,9 milhões devido ao acréscimo do volume vendido.

A linha de outros produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças e assentos sanitários e filtros para tubulações de água) totalizou R\$ 11,7 milhões e apresentou crescimento de 84,2% em relação ao 3T10. O grande destaque desta linha são as louças sanitárias, resultado da confiança dos consumidores na marca Eternit e na capacidade de distribuição deste produto para todas as regiões do país.

A receita líquida proveniente da Tégula, com telhas de concreto e acessórios, totalizou R\$ 23,8 milhões, um crescimento de 13,8% em relação ao 3T10 decorrente do aumento do volume vendido. A receita líquida de acessórios representou 14,1% do faturamento da Tégula no 3T11.

Custos e Despesas

No 3T11, o custo dos produtos vendidos consolidado atingiu R\$ 126,6 milhões, 14,8% superior ao 3T10. Além do acréscimo do volume vendido, esta evolução é resultado do aumento dos custos de produção detalhado abaixo por linha de produto:

Mineração do crisotila: Acréscimo de 3% quando comparado com o 3T10. Esta evolução é decorrente do reajuste da energia elétrica e depreciação dos equipamentos que foram minimizados com a redução de insumos em função da substituição de óleo diesel por gás GLP para a secagem do minério e redução de horas extras na área de extração.

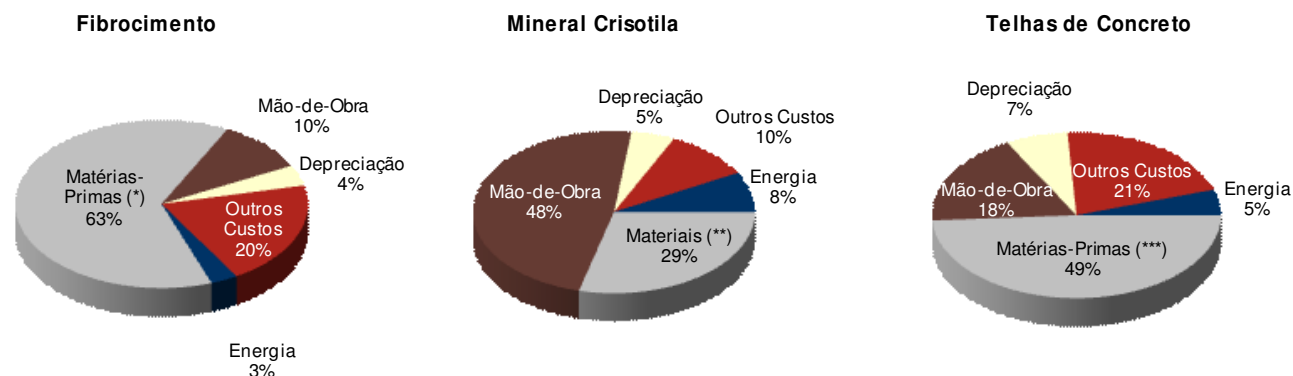
Fibrocimento: Quando comparado com o terceiro trimestre de 2010 o aumento foi de 9%. O acréscimo é explicado pelo aumento de preço das matérias-primas (principalmente mineral crisotila, cimento e calcário), aumento no custo da mão de obra, depreciação dos equipamentos e maior gasto com energia elétrica em função da inauguração da nova linha de produção em Simões Filho/BA no 4T10.

Telhas de concreto: Acréscimo de 4% em função da contratação da mão de obra para aumentar a produção, aumento no consumo de embalagens, devido à paletização nas fábricas de Frederico Westphalen/RS e Camaçari/BA e incorporação dos custos da nova fábrica de São José do Rio Preto.

Apesar do aumento dos custos dos produtos vendidos consolidados serem maiores do que o aumento na receita líquida consolidada, a mudança de mix de produtos da controlada Tégula e a desvalorização do dólar frente ao real das exportações da controlada SAMA contribuíram para uma retração de 4 pontos percentuais na margem bruta, quando comparada com o 3T10, encerrando o 3T11 com 41%. Quando comparado com o 2T11, a margem bruta evoluiu 3 pontos percentuais devido a uma pequena redução dos custos e pela recuperação do dólar no final do 3T11.

No acumulado de janeiro a setembro de 2011, o custo dos produtos vendidos consolidados totalizou R\$ 365,7 milhões, uma evolução de 21,4% quando comparado com os 9M10. A margem bruta foi de 39%, 6 pontos percentuais abaixo do mesmo período do ano anterior, em função dos itens comentados acima.

Composição dos Custos de Produção (3T11)



(*) Matérias-primas: cimento (45%), mineral crisotila (44%) e outros (11%).

(**) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(***) Matérias-primas: cimento (53%), areia (31%) e outros (16%).

Comentário do Desempenho

As despesas operacionais registradas pela Eternit totalizaram R\$ 50,0 milhões no 3T11, 9,8% inferior ao registrado no mesmo período de 2010. Esta redução reforça o comprometimento já anunciado de uma forte gestão no controle das despesas visando à recuperação das margens.

As principais contribuições do período foram:

Despesas com Vendas: Acréscimo de 10,5% em função de maiores gastos com comissões por conta do aumento no volume de vendas e acréscimo nas despesas com aluguéis, devido à expansão da frota de vans (Unidades Móveis de Treinamento) que expõem as linhas de louças já montadas, o que é um forte apelo comercial se comparando a uma simples apresentação em catálogo.

Despesas Administrativas: Inferior em 17,8% decorrente da redução dos gastos com a defesa do mineral crisotila e provisão para o plano de incentivo de aquisição de ações da diretoria.

Outras (despesas) receitas operacionais: A redução de 54,9% é decorrente da reversão das provisões de acordo com análise de probabilidade de perda ou ganho.

De janeiro a setembro de 2011, as despesas operacionais somaram R\$ 151,1 milhões, praticamente estáveis quando comparado aos 9M10, porém representando 25,2% da receita líquida consolidada contra os 27,2% do mesmo período do ano anterior, corroborando nosso foco na gestão de redução das despesas.

Em R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Despesas com vendas	(25.337)	(22.930)	10	(70.732)	(63.994)	11
Despesas administrativas	(22.137)	(26.942)	(18)	(70.918)	(72.705)	(2)
Outras (despesas) receitas operacionais	(2.490)	(5.522)	(55)	(9.458)	(12.427)	(24)
Total das despesas operacionais	(49.964)	(55.394)	(10)	(151.108)	(149.126)	1
% da receita líquida consolidada	23,5%	27,7%		25,2%	27,2%	

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 1,0 milhão no terceiro trimestre de 2011, 44,9% menor em relação ao 3T10. Este desempenho é resultado das despesas com variação cambial passiva serem maiores do que as receitas com as variações cambiais ativas.

Nos nove primeiros meses de 2011, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 5,5 milhões, 24,6% inferior aos R\$ 7,3 milhões dos 9M10, face aos comentários no parágrafo anterior.

Em R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Despesas financeiras	(9.926)	(1.574)	531	(17.685)	(5.595)	216
Receitas financeiras	10.966	3.460	217	23.182	12.881	80
Resultado financeiro líquido	1.040	1.886	(45)	5.497	7.286	(25)

EBIT e EBITDA

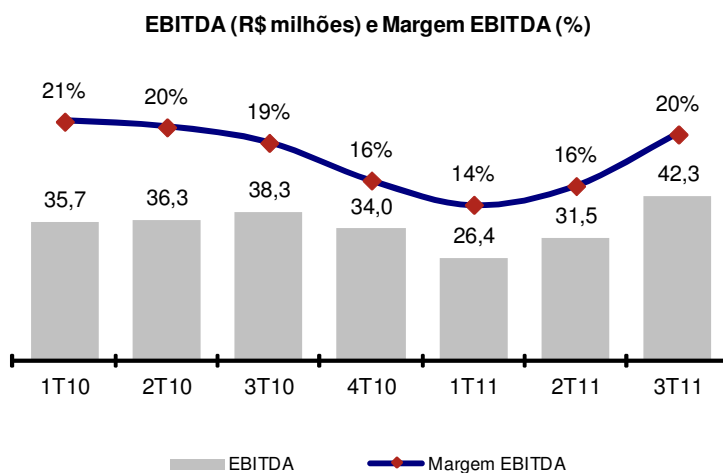
O EBIT consolidado (lucro operacional antes do resultado financeiro) da Eternit foi de R\$ 36,5 milhões no terceiro trimestre de 2011, 7,0% superior ao mesmo período de 2010. Os custos dos produtos vendidos ainda foram superiores ao trimestre anterior, mas as significativas reduções nas despesas operacionais, aliadas ao aumento da receita líquida consolidada, contribuíram para esta evolução de 7%.

No acumulado dos nove meses de 2011, o EBIT totalizou R\$ 83,4 milhões e margem de 14% contra uma margem de 18% obtida nos 9M10, face aos aspectos operacionais comentados acima.

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 42,3 milhões no terceiro trimestre de 2011, 10,4% superior ao mesmo período do ano anterior e com margem de 20%. No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$ 100,3 milhões e margem de 17% contra R\$ 110,3 milhões e margem de 20% nos 9M10.

A Companhia implementou no mês de março de 2011, algumas iniciativas de contenção de despesas para melhorar as margens, fazendo assim uma forte gestão no controle das despesas. Como resultado, a margem EBITDA melhorou 2 pontos percentuais do 1T11 para o 2T11 e 4 pontos percentuais do 2T11 para o 3T11.

Comentário do Desempenho

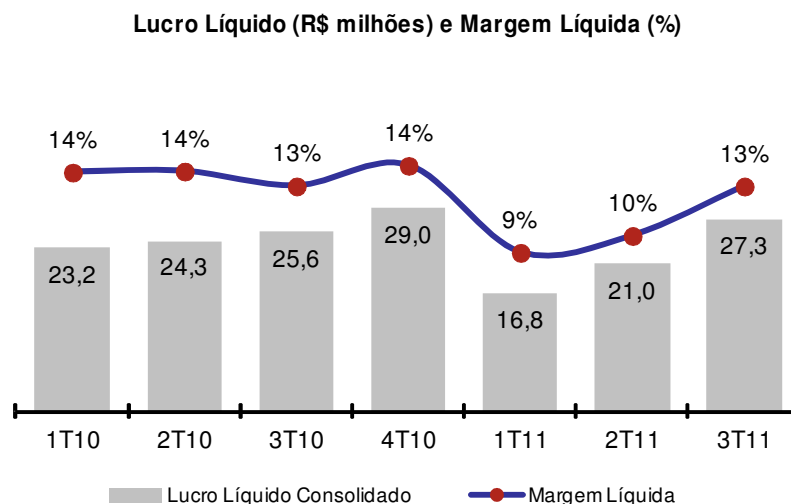


Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	3º Trimestre			Accum. 9 Months		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Lucro operacional	37.543	35.986	4	88.900	104.902	(15)
Resultado financeiro líquido	(1.040)	(1.886)	(45)	(5.497)	(7.286)	(25)
Despesas financeiras	9.926	1.574	531	17.685	5.595	216
Receitas financeiras	(10.966)	(3.460)	217	(23.182)	(12.881)	80
Depreciação e amortização	5.821	4.234	37	16.876	12.724	33
EBITDA	42.324	38.334	10	100.279	110.340	(9)

Lucro Líquido

No 3T11 o Lucro Líquido da Eternit foi de R\$ 27,3 milhões, 6,9% superior ao 3T10. A margem líquida no 3T11 foi de 13%, mesmo patamar do terceiro trimestre de 2010. No período acumulado dos nove meses de 2011, o lucro líquido foi de R\$ 65,1 milhões e margem líquida de 11% contra R\$ 73,1 milhões e margem líquida de 13% nos 9M10.

Como consequência da margem EBITDA, a margem líquida vem numa crescente: 9% no 1T11, 10% no 2T11 e 13% no 3T11, confirmando o acerto no foco de controle das despesas e uma política comercial adequada.



Endividamento

No final do 3T11, Eternit apresentou uma posição financeira confortável, com caixa líquido de R\$ 16,9 milhões. Em setembro de 2011, a dívida bruta da Eternit e suas controladas somavam R\$ 38,5 milhões, em função da antecipação dos contratos de câmbio das exportações da controlada SAMA e da dívida da controlada Tégula em função da aquisição de moldes. As aplicações financeiras e disponibilidades do grupo Eternit totalizavam R\$ 55,4 milhões.

Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

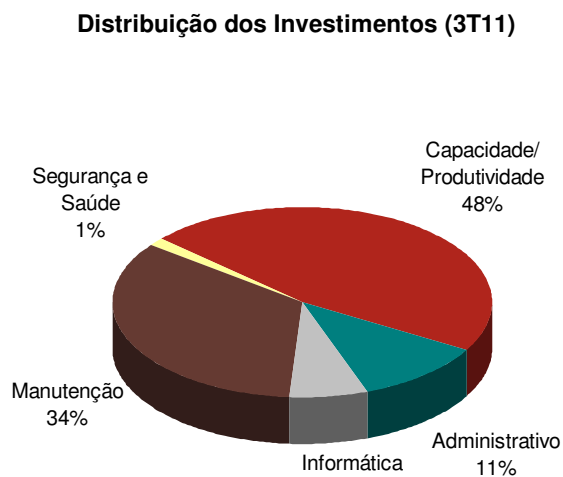
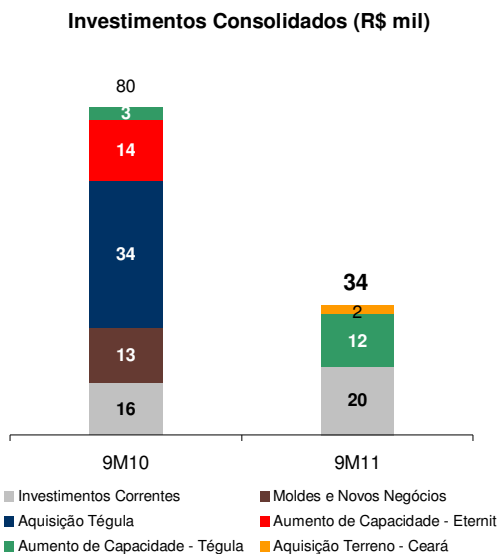
Comentário do Desempenho

Investimentos

Os investimentos realizados pela Eternit e suas controladas no 3T11 somaram R\$ 15,3 milhões. Os principais investimentos estão relacionados com a primeira fase do plano de investimentos da controlada Tégula, com previsão de conclusão para novembro de 2011, em linha com o plano de expansão e diversificação dos negócios do Grupo. Esta primeira fase inclui uma nova fábrica, automatizações e acréscimo de linhas e moldes, resultando no aumento em cerca de 60% da capacidade anual de produção de telhas de concreto passando para 9,8 milhões de metros quadrados, dos quais destacamos os mais relevantes:

- Inauguração, no mês de Agosto de 2011, da sexta fábrica em São José do Rio Preto (SP) que permitirá o desenvolvimento dos mercados Noroeste Paulista e Triângulo Mineiro;
- Automatização de uma linha de produção da fábrica de Atibaia (SP), na qual elevará a capacidade da unidade em 30%;
- Semiautomação da fábrica de Anápolis (GO), duplicando a sua capacidade de produção, atualmente operando em plena capacidade;
- Aumento de 30% na capacidade da fábrica de Camaçari (BA) permitindo trabalhar em três turnos de produção;
- Lançamento da linha de telhas de concreto “Big” e “Copo Veneto” nas fábricas de Içara (SC), Frederico Westphalen (RS), Anápolis (GO) e São José do Rio Preto (SP). Estas linhas atenderão o mercado de construtoras e varejo e maximizará as sinergias com a força de vendas da Eternit.

De janeiro a setembro de 2011 os investimentos somaram R\$ 34,1 milhões, dos quais 12,0 milhões referem-se ao aumento de capacidade da controlada Tégula, R\$ 2,0 milhões para a aquisição do terreno para a construção da fábrica multiprodutos a ser instalado no Porto de Pecém, estado do Ceará, e R\$ 20,1 milhões voltados a manutenção do parque industrial do Grupo Eternit.



Em linha com as iniciativas de diversificação e crescimento, o foco dos investimentos da Companhia está em possíveis aquisições e na construção de sua 12ª fábrica que será no Distrito Industrial do Porto de Pecém, Município de Caucaia, Estado do Ceará, onde a Eternit iniciará o projeto de instalação da fábrica, conforme anúncio ao mercado em 20 de outubro de 2011.

Esta unidade industrial contará com capacidade inicial de 1.500.000 de peças/ano e investimentos previstos na ordem de R\$ 97 milhões, para os quais a Companhia utilizará preferencialmente recursos de terceiros. O prazo para conclusão será de 18 meses após o início das obras, previstas para o primeiro semestre de 2012.

Esta será a primeira fábrica a entrar em operação. Os demais investimentos nesta unidade multiprodutos serão realizados a médio e longo prazo.

Comentário do Desempenho

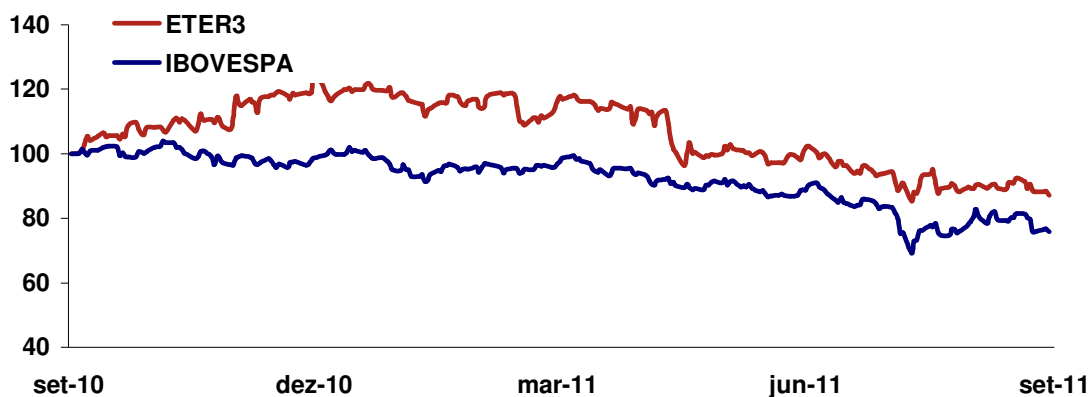
Mercado de Capitais

A cotação de R\$ 8,25 das ações da Eternit (ETER3) no encerramento do terceiro trimestre de 2011 resultou em uma desvalorização de 12,0% quando comparada ao 3T10. No mesmo período o IBOVESPA fechou com 53.270 pontos e uma queda de 23,3%. Em 30 de setembro de 2011, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 738,4 milhões.

Considerando o pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, a ações tiveram variação negativa de 6,1% entre o período de 3T10 e 3T11.

Mercado de Capitais					
ETERNIT (ETER3)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	9,38	12,00	11,17	9,65	8,25
Volume Médio Diário (Qtde)	100.163	93.069	76.418	93.903	69.273
Volume Médio Diário (R\$)	887.375	972.979	850.014	938.609	602.030
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	27,9	-6,9	-13,6	-14,5
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	27,9	19,1	2,9	-12,0
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	-0,2	-1,0	-9,0	-14,6
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-0,2	-1,2	-10,1	-23,3
Valor de Mercado (R\$ milhões)	839,5	1.074,0	999,7	863,7	738,4

Desempenho da ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100) - Cot. R\$/ação



Fonte: Economática

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em 2011, o total de proventos pagos somará R\$ 80,5 milhões, que representará um *dividend yield* de 7,5%. A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas entre as companhias de capital aberto no Brasil.

Comentário do Desempenho

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2009 - 2011)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2009				
11/12/08 (*)	RCA	16/03/09	3.578	0,050
04/03/09 (*)	RCA	16/03/09	14.314	0,200
11/05/09	RCA	25/05/09	3.865	0,054
11/05/09	RCA	25/05/09	10.449	0,146
05/08/09	RCA	17/08/09	3.865	0,054
05/08/09	RCA	17/08/09	4.008	0,056
29/10/09	RCA	12/11/09	3.722	0,052
29/10/09	RCA	12/11/09	11.523	0,161
Total		-	55.324	0,773
Cotação inicial		-	-	5,11
Dividend Yield		-	-	15,1%
2010				
23/12/09 (*)	RCA	17/03/10	3.668	0,041
05/03/10 (*)	RCA	17/03/10	14.226	0,159
27/04/10	RCA	10/05/10	5.547	0,062
27/04/10	RCA	10/05/10	12.347	0,138
04/08/10	RCA	27/08/10	5.637	0,063
04/08/10	RCA	27/08/10	12.258	0,137
21/10/10	RCA	16/11/10	5.547	0,062
21/10/10	RCA	16/11/10	12.347	0,138
Total		-	71.577	0,800
Cotação inicial		-	-	8,64
Dividend Yield		-	-	9,3%
2011				
08/12/10 (*)	RCA	25/03/11	5.637	0,063
02/03/11 (*)	RCA	25/03/11	21.204	0,237
27/04/11	RCA	20/05/11	5.905	0,066
27/04/11	RCA	20/05/11	9.305	0,104
03/08/11	RCA	24/08/11	5.905	0,066
03/08/11	RCA	24/08/11	11.989	0,134
26/10/11	RCA	18/11/11	5.905	0,066
26/10/11	RCA	18/11/11	14.673	0,164
Total		-	80.523	0,900
Cotação inicial		-	-	12,00
Dividend Yield		-	-	7,5%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

Dividend yield = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Responsabilidade Socioambiental e Corporativa

Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila e da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades produtivas do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implantação, o programa já recebeu mais de 49 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit.

Comentário do Desempenho

Questão Jurídica do Mineral Crisotila

A Companhia esclarece que a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do Mineral crisotila e dos produtos que o contenham é regulamentada pela Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. A competência para legislar sobre minerais é da União conforme preceitos constitucionais.

Neste sentido, em passado recente, Leis contrárias ao amianto aprovadas e sancionadas pelos Estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo foram consideradas inconstitucionais pelo STF – Supremo Tribunal Federal. Recentemente, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul também decidiu pela inconstitucionalidade de Lei de mesmo teor, que havia sido aprovada e sancionada pelo Estado, por invadir competência federal.

Apesar desta decisão do STF, os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Mato Grosso aprovaram e sancionaram leis com a finalidade de proibir o uso de amianto e dos produtos que o contenham. Com exceção do Mato Grosso, publicada recentemente e ainda não regulamentada, estas Leis estão sendo questionadas no STF, através de Ações Diretas de Inconstitucionalidade.

Atualmente, estão suspensas por força de liminares as leis dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No que diz respeito, a Lei do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) apenas revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a lei paulista, pendente, portanto, de julgamento do mérito.

Além disso, tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo, o projeto de Lei, n. 917/2009, que visa suspender os efeitos da atual Lei criando regras de transição para a sua aplicação. O projeto já recebeu emendas e está pronto para ser votado.

Por fim, é importante destacar que o mérito das ações citadas ainda não foi julgado, o que as colocam sub-judice e, portanto, a proibição ainda não é definitiva. No entanto, devemos aguardar a decisão do Supremo Tribunal Federal, que até o presente momento não se manifestou.

No dia 29 de setembro de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF), julgou favoravelmente o pedido de liminar em que a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística questiona, através da ADPF 234/11, a Lei Estadual nº 12.684/2007, que proíbe o transporte do amianto crisotila e de produtos que contenham o mineral no Estado de São Paulo.

Com isso, as empresas de cargas e logística podem voltar a trafegar pelas rodovias do Estado de São Paulo, transportando o amianto crisotila e produtos que o contenham quando destinados a outro Estado da Federação, bem como para a exportação.

Apresentamos abaixo o resultado das duas principais pesquisas técnicas e científicas a cerca do mineral crisotila.

Pesquisa Científica

Foi concluída uma importante pesquisa no Brasil conduzida por médicos ligados a importantes universidades brasileiras e do exterior, de renome, cujo objetivo, conforme projeto coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq é responder como está a saúde da população que utiliza telhas de fibrocimento e de trabalhadores na mineração.

O resultado da pesquisa, divulgado em 25 de novembro de 2010, comprova que, em relação às avaliações da amostra dos moradores estudados, não foram encontradas alterações clínicas, funcionais respiratórias e tomográficas de alta resolução, passíveis de atribuição à inalação ambiental às fibras de asbesto.

Na avaliação ocupacional, não se identificou novas alterações nem progressão do comprometimento pleural ou intersticial nos indivíduos do Grupo exposto após 1980, que fizeram Tomografia Computadorizada de Alta Resolução - TCAR nos dois estudos. A íntegra desta pesquisa está disponível em <http://www.sectec.go.gov.br>.

Pesquisa FGV

Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, a Fundação Getulio Vargas - FGV realizou uma pesquisa sobre **o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil**. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do Mineral crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site da Eternit.

Comentário do Desempenho

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não sendo suscetível a pressões de grupos favoráveis ao banimento do mineral crisotila com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfibólio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

Perspectivas

De acordo com o Relatório de Inflação de setembro/2011 divulgado pelo BACEN, o crescimento do PIB previsto para 2011 é de 3,5%, valor 0,5 p.p. menor que o projetado no Relatório de Inflação de junho de 2011. Essa revisão reflete ações de política implementadas desde o final do ano passado e, principalmente, a deterioração do cenário internacional, que tem levado a reduções generalizadas e de grande magnitude nas projeções de crescimento para os principais blocos econômicos. Nesse cenário, ocorreram reduções nos prognósticos relacionados à construção civil, de 5,2% para 3,4%.

A evolução do PIB no segundo trimestre do ano foi sustentada pela demanda doméstica e ratificou a perspectiva de moderação da atividade. O reduzido crescimento da produção industrial registrado no início do terceiro trimestre sugere que esse processo terá continuidade.

A ABRAMAT - Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção divulgou um relatório onde comenta o descompasso entre a Indústria, construção e varejo de materiais. No primeiro semestre do ano, o faturamento real do comércio varejista teve alta de 11,8% frente à igual período de 2010. Mas, em paralelo, a produção física da indústria de transformação avançou apenas 1,5% na mesma base de comparação, fato que foi decisivo para a desaceleração do PIB.

Ainda assim, as perspectivas para a indústria de materiais de construção no curto prazo são positivas, uma vez que diversos segmentos já se ressentiam dos efeitos simultâneos do menor crescimento da demanda doméstica e da pressão dos importados. De janeiro a junho de 2011, segundo o IBGE, a produção de insumos típicos da construção caiu para menos de 4%. Entre o primeiro e o segundo trimestres de 2011, os sinais dessa desaceleração industrial são ainda mais evidentes.

O descompasso na cadeia fica explícito quando se confrontam esses dados com a produção de cimento. Entre o primeiro e o segundo trimestres, o crescimento nesse setor passou de 2,2% para 4,4% na mesma base de comparação. Esse fato reflete o comportamento da cadeia e, sobretudo, das construtoras, onde o emprego cresce a taxas de quase 10% em 2011.

A Eternit está se preparando para atender a demanda por parte das construtoras, já que a sua distribuição tem sido feita pelas revendas através de mais de 14 mil pontos de vendas espalhados em todo o país, o que poderá ser uma grande oportunidade de crescimento à Companhia.

Com relação à Tégula, empresa adquirida em fevereiro de 2010, a expectativa é ocupar a capacidade ociosa existente maximizando as sinergias com a Eternit. As telhas de concreto da Tégula voltadas exclusivamente para as construções de alto padrão e agora com o lançamento da telha BIG para atender as construções econômicas tem se mostrado uma excelente opção para o programa federal Minha Casa Minha Vida, assim a Tégula oferecerá os seus produtos a todas as camadas sociais. O investimento anunciado na Tégula aumentando sua capacidade de produção na ordem de 60% permitirá um crescimento substancial em sua participação de mercado e conseqüentemente elevação no seu faturamento.

No mês de outubro deste ano, a Eternit, através de fato relevante, informou que iniciará o projeto de instalação da sua 12ª fábrica no estado do Ceará. A primeira unidade industrial deste projeto tem como objetivo a produção de louças sanitárias. Este investimento será realizado por meio de uma "Joint-Venture" entre Eternit S. A., com 60% de participação acionária e Organizações Corona S. A., multinacional colombiana, um dos maiores produtores mundiais de louças sanitárias, com experiência de mais de 130 anos, com um parque industrial diversificado de 17 fábricas na Colômbia e 2 nos Estados Unidos, com 40% de participação acionária.

Esta é uma aliança estratégica para desenvolver conjuntamente o negócio de produção e comercialização de louças sanitárias, onde a Corona contribuirá com seu know-how de desenvolvimento e produção, e a Eternit com seu conhecimento do mercado, eficiência logística e uma rede de distribuição de mais de 14 mil pontos de vendas. O prazo para conclusão será de 18 meses após o início das obras, previstas para o primeiro semestre de 2012.

Comentário do Desempenho

Esta será a primeira fábrica a entrar em operação. Os demais investimentos nesta unidade multiprodutos serão realizados a médio e longo prazo.

Em busca do crescimento orgânico diversificado, entrará em operação na unidade de Anápolis uma nova linha de produção para mármore sintético, com participação inicial pouco significativa em um negócio promissor no segmento de moradias econômicas, previsto para o primeiro semestre de 2012.

A Eternit está confiante no crescimento da economia brasileira e, sobretudo, do setor em que está inserida. Com uma logística eficiente, estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes em seu plano de expansão e diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor. Em 2010, a Eternit consolidou-se como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país. A partir deste momento, a meta a médio e longo prazo é tornar-se a maior e mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, com cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação.

Convite

A diretoria da **Eternit** convida a todos para os eventos de divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2011.

Teleconferência com Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: Quarta-feira, 9 de novembro de 2011.

Horário: 14h00 - horário de Brasília - 11h00 - horário de Nova Iorque - 16h00 - horário de Londres

A apresentação, acompanhada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se através do site www.ccall.com.br/eternit/3t11.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **(55-11) 4688-6361** para Brasil e (1 786) 924-6977 para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **9/11/2011** até o dia **15/11/2011**

Telefone: **(55-11) 4688-6312** - Senha para os participantes: **8408466**

Reunião com Analistas - APIMEC-SUL

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: 22 de novembro de 2011

Horário: 18h00 – (Credenciamento) – 18:30 (Início da apresentação)

Após a apresentação será servido o coquetel

Local: Hotel Embaixador

Endereço: Rua Jerônimo Coelho, 354 - Centro - Porto Alegre - RS

Contato: APIMEC-SUL

Fone: (55-51) 3224-3121

E-mail: eventos@apimecsul.com.br

	
Relações com Investidores	Consultor
Rodrigo Lopes da Luz - rodrigo.luz@eternit.com.br Frederico Gomes Amaral - frederico.amaral@eternit.com.br Telefones: (55-11) 3038-3818 ou (55-11) 3194-3872 Fax: (55-11) 3819-1647	Silvia Pinheiro - silvia.pinheiro@firb.com Telefone: (55-11) 3500-5564 Fax: (55-11) 3500-5571

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

ETERNIT S.A. E CONTROLADAS**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Eternit S.A. (“Companhia” ou “Eternit”), incorporada no Brasil, com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 8º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 30 de janeiro de 1940, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 16).

A Companhia e suas controladas (“Grupo”) têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

- A Companhia possui quatro fábricas instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Paraná e do Rio de Janeiro.
- A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. (“Precon”) possui uma fábrica em Anápolis no Estado de Goiás e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
- A controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda. (“Tégula”) possui cinco fábricas, instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo.
- A controlada Sama S.A. Minerações Associadas (“Sama”), sociedade anônima de capital fechado, localizada no Estado de Goiás, é a única mineradora de crisotila do Brasil e tem como principal objeto social a exploração e o beneficiamento do mineral crisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.
- A controlada Engedis Distribuição Ltda. (“Engedis”) localizada em Minaçu no Estado de Goiás, não possui atividade econômica.
- A controlada Prel Empreendimentos e Participações Ltda. (“Prel”) localizada em São Paulo no Estado de São Paulo e tem como principal objeto social a participação em empresas industriais e comerciais.
- As controladas Wagner Ltda. (“Wagner”) e Wagner da Amazônia Ltda. (“Wagner da Amazônia”) localizadas em São Paulo no Estado de São Paulo, não possuem atividade econômica.

Notas Explicativas

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo estão descritos na nota explicativa nº 23.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias do Grupo, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como Controladora (BR GAAP).
- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e a norma IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standard Board - IASB”, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como Consolidado (IFRS e BR GAAP).

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Por não existir diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma IAS 34, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas informações contábeis individuais preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, o Grupo optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto.

Em atendimento ao Ofício-Circular CVM nº 003, de 28 de abril de 2011, estão apresentadas a seguir as notas explicativas que foram incluídas nas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, anuais mais recentes (referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 originalmente datadas de 2 de março de 2011, publicadas no dia 11 de março de 2011 nos jornais Diário Oficial de São Paulo e Jornal Valor Econômico e disponibilizadas por meio dos seguintes websites: www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.etermit.com.br/ri), doravante denominadas “demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010” as quais, tendo em vista a ausência de alterações relevantes neste período, não estão sendo incluídas de forma completa nestas informações contábeis intermediárias. Dessa forma, estas informações

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

<u>Notas explicativas não incluídas nestas informações contábeis intermediárias</u>	<u>Localização da nota explicativa completa nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010</u>
Combinação de negócios	Nota explicativa nº 1.a)
Reestruturação societária	Nota explicativa nº 1.b)
Resumo das principais práticas contábeis	Nota explicativa nº 2
Principais julgamentos contábeis e fontes de incerteza nas estimativas	Nota explicativa nº 3

Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, foram as mesmas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Pronunciamentos contábeis e interpretações emitidos recentemente e ainda não aplicados pelo Grupo

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de setembro de 2011; entretanto, não tiveram impactos sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia:

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
Alterações na IAS 24 - Divulgação de Partes Relacionadas (em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011)	Alteram a definição de parte relacionada e modificam certas exigências de divulgação de partes relacionadas para entidades governamentais.
Alteração da IFRIC 14 e IAS 19 - Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011)	Retira as consequências não intencionais do tratamento de antecipações em que existe uma exigência de financiamento mínimo. Resulta em antecipações de contribuições, sendo reconhecidas, em certas circunstâncias, como ativo e não como despesa.
IAS 34 - Demonstrações Financeiras Intermediárias (em vigor para exercícios iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2011)	Fornecer orientações que ilustram como aplicar os princípios de divulgação da IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação sobre: (a) circunstâncias que podem afetar o valor justo de instrumentos financeiros e sua classificação; (b) transferências de instrumentos financeiros entre diferentes níveis de hierarquias de valor justo; (c) mudanças na classificação de ativos financeiros; e (d) mudanças em passivos e ativos contingentes.

Notas Explicativas

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011)	Esclarece que uma entidade deverá apresentar uma análise do outro resultado abrangente para cada componente do patrimônio líquido, seja na demonstração das mutações do patrimônio líquido, seja em notas explicativas.
Melhorias nas IFRSs 2010 (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011)	Alteram diversos pronunciamentos contábeis.
IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2010)	Extingue passivos financeiros por meio de instrumentos patrimoniais.
Alterações à IFRS 1 (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2011)	Eliminam datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs.
Alterações da IFRS 7 - Divulgações: Transferência de Ativos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2011)	Dá ênfase à interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados a instrumentos financeiros.

Os pronunciamentos contábeis do IASB mencionados a seguir foram publicados e/ou revisados mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e pela CVM e, dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pelo Grupo em suas informações contábeis intermediárias para o período findo em 30 de setembro de 2011. O Grupo implementará tais pronunciamentos à medida que a respectiva aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes para suas demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
--	------------------

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
Alterações na IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2013)	<p>A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um processo mais amplo para substituir a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características do fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação da IAS 39 sobre redução do valor recuperável de ativos financeiros e contabilidade de “hedge” continua aplicável.</p> <p>Não há necessidade de reapresentar os períodos anteriores caso a entidade adote a norma para exercícios iniciados antes de 1º de janeiro de 2012.</p>
IAS 12 - Imposto de Renda, Recuperação de Tributos Diferidos dos Ativos Subjacentes (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012)	<p>Prevê uma abordagem prática de mensuração de passivos e ativos fiscais diferidos quando o imóvel de investimento é avaliado pelo modelo de valor justo previsto na IAS 40 - Propriedade para Investimento. A Companhia não espera que a sua adoção afete as suas demonstrações financeiras.</p>

Notas Explicativas

Pronunciamento ou interpretação	Descrição
IAS 27 (Revisada 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013)	Os requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Os requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.
IAS 28 (Revisada 2011) - Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013)	Revisa a IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013)	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.
IFRS 11 - Contratos Compartilhados (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013)	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013)	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas nas entidades que possuem influência.
IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013)	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração de valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.
Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013)	Elimina o enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013)	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Saldos de caixa e bancos	2.345	1.769	3.444	3.357
Fundos de investimento	<u>1.476</u>	<u>13.332</u>	<u>21.873</u>	<u>36.394</u>
Total	<u>3.821</u>	<u>15.101</u>	<u>25.317</u>	<u>39.751</u>

No período, os fundos de investimento foram remunerados por taxas médias de 104% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (103% em 31 de dezembro de 2010), tendo em sua carteira basicamente fundos referenciados - DI e Renda Fixa. Esses saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

4. INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS (APLICAÇÕES FINANCEIRAS)

Os investimentos temporários (aplicações financeiras) têm como objetivo principal financiar os investimentos permanentes da Companhia e foram aplicados em fundos de investimentos remunerados no período por taxas médias de 104% da variação do CDI (103% em 31 de dezembro de 2010).

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Contas a receber de clientes	77.138	66.106	157.888	141.682
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.244)</u>	<u>(2.217)</u>	<u>(5.891)</u>	<u>(6.383)</u>
Total	<u>74.894</u>	<u>63.889</u>	<u>151.997</u>	<u>135.299</u>

Notas ExplicativasComposição do saldo de contas a receber de clientes por idade de vencimento

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
A vencer	73.644	62.804	146.755	128.441
Valores vencidos:				
Até 30 dias	913	1.115	3.467	5.108
Entre 30 e 60 dias	61	196	202	1.053
Acima de 60 dias	<u>2.520</u>	<u>1.991</u>	<u>7.464</u>	<u>7.080</u>
Total	<u>77.138</u>	<u>66.106</u>	<u>157.888</u>	<u>141.682</u>

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Saldo inicial	(2.217)	(1.623)	(6.383)	(4.485)
Adição	(253)	(847)	(1.358)	(2.254)
Reversão	-	43	-	71
Baixa	<u>226</u>	<u>210</u>	<u>1.850</u>	<u>285</u>
Total	<u>(2.244)</u>	<u>(2.217)</u>	<u>(5.891)</u>	<u>(6.383)</u>

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 2,96% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 30 de setembro de 2011 (1,66% em 31 de dezembro de 2010).

6. ESTOQUES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Produtos acabados	41.919	40.723	58.058	49.252
Produtos em elaboração	-	-	1.479	1.976
Revenda	16.019	10.706	20.493	13.242
Matérias-primas	20.894	20.903	19.808	20.364
Materiais auxiliares	2.838	2.486	16.707	15.180
(-) Provisão para perdas (*)	<u>-</u>	<u>(900)</u>	<u>(782)</u>	<u>(1.569)</u>
Total	<u>81.670</u>	<u>73.918</u>	<u>115.763</u>	<u>98.445</u>

(*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica “Outras despesas operacionais, líquidas” nas demonstrações do resultado.

O custo total dos estoques reconhecido como despesa e incluído na rubrica “Custo dos produtos e das mercadorias vendidos” está divulgado na nota explicativa nº 20.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:				
ICMS	1.576	1.279	2.024	1.718
IRRF	402	509	611	715
IRPJ	362	2.323	1.162	3.458
CSLL	195	739	432	1.287
IRRF - juros sobre o capital próprio	325	412	325	548
Fundo FOMENTAR - ICMS	908	685	947	711
COFINS e outros	<u>359</u>	<u>356</u>	<u>527</u>	<u>362</u>
Total	<u>4.127</u>	<u>6.303</u>	<u>6.028</u>	<u>8.799</u>
Não circulante:				
ICMS e outros	1.417	3.052	4.144	3.865
IRRF (i)	12.481	12.090	12.481	12.090
IRPJ	<u>7.135</u>	<u>6.912</u>	<u>7.135</u>	<u>6.912</u>
Total	<u>21.033</u>	<u>22.054</u>	<u>23.760</u>	<u>22.867</u>

(i) Refere-se a saldo de imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras.

8. INVESTIMENTOS

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do período:

<u>Controladas</u>	Controladora (BR GAAP)	
	Participação e capital votante detidos - %	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Sama	99,99	99,99
Engedis	99,99	99,99
Precon	99,99	99,99
Prel	99,99	99,99
Wagner	99,85	99,85
Wagner da Amazônia	99,85	99,85
Tégula	99,99	99,99

Notas Explicativas

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentados nas informações contábeis intermediárias individuais, é como segue:

	Controladora (BR GAAP)					
	Wagner	Sama	Precon	Prel	Tégula	Total
Em 31 de dezembro de 2010	3.953	97.269	14.116	7.969	52.134	175.441
Dividendos	(14)	(25.508)	(5.562)	(683)	-	(31.767)
Juros sobre o capital próprio	(25)	(3.798)	(501)	(327)	(2.299)	(6.950)
Equivalência patrimonial	38	32.248	7.592	976	3.198	44.052
Correção monetária complementar						
- IFRS	<u>-</u>	<u>(93)</u>	<u>(7)</u>	<u>(58)</u>	<u>(20)</u>	<u>(178)</u>
Em 30 de setembro de 2011	<u>3.952</u>	<u>100.118</u>	<u>15.638</u>	<u>7.877</u>	<u>53.013</u>	<u>180.598</u>

9. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora (BR GAAP)	
	30/09/11	31/12/10
Saldos:		
Ativo circulante-		
Contas a receber: (i)		
Sama	-	1
Precon	1.418	1.154
Tégula	<u>7</u>	<u>-</u>
	<u>1.425</u>	<u>1.155</u>
Ativo não circulante (mútuo - Tégula)	<u>7.909</u>	<u>-</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio:		
Sama	12.113	12.550
Prel	298	188
Precon	5.987	2.247
Tégula	3.089	1.135
	<u>21.487</u>	<u>16.120</u>
	<u>29.396</u>	<u>16.120</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

	Controladora (BR GAAP)			
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>		
Passivo não circulante-				
Passivos com partes relacionadas:				
Fornecedores: (i)				
Sama	4.498	7.173		
Outras contas a pagar - Prel	23	-		
Mútuo: (ii)				
Sama	24.878	23.177		
Prel	<u>1.687</u>	<u>1.573</u>		
	<u>26.565</u>	<u>24.750</u>		
Total	<u>31.086</u>	<u>31.923</u>		
	01/07/11 a	01/01/11 a	01/07/10 a	01/01/10 a
	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/10</u>
Transações:				
Vendas:				
Precon	4.403	11.617	2.991	9.295
Tégula	<u>43</u>	<u>136</u>	<u>-</u>	<u>139</u>
Total	<u>4.446</u>	<u>11.753</u>	<u>2.991</u>	<u>9.434</u>
Compras - Sama	20.084	60.669	27.999	59.786
Descontos obtidos - Sama	1.062	3.033	128	2.467
Despesas administrativas - Prel	<u>70</u>	<u>210</u>	<u>978</u>	<u>193</u>
Total	<u>21.216</u>	<u>63.912</u>	<u>29.105</u>	<u>62.446</u>
Juros sobre mútuo:				
Despesa - Sama	729	2003	579	1.495
Despesa - Prel	<u>50</u>	<u>136</u>	<u>40</u>	<u>102</u>
Total	<u>779</u>	<u>2139</u>	<u>619</u>	<u>1.597</u>
Receitas:				
Juros sobre mútuo-				
Tégula	-	141	-	-
Juros sobre capital próprio:				
Sama	1.254	3.798	1.184	3.554
Prel	115	327	107	325
Precon	167	501	167	501
Wagner	-	25	-	-
Tégula	<u>1.212</u>	<u>2.299</u>	<u>672</u>	<u>1.470</u>
Total	<u>2.748</u>	<u>6.950</u>	<u>2130</u>	<u>5.850</u>

- (i) Os saldos a receber e a pagar referem-se a fornecimentos e compras de matéria-prima (mineral crisotila) e produtos acabados, eliminados nas informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas

- (ii) Referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incide a variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.

Todas as transações entre partes relacionadas foram eliminadas nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

b) Remuneração da Administração

O Grupo pagou a seus administradores salários e remuneração variável, conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)			
	01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10
Salários e honorários	650	1.792	571	1.633
Participação nos lucros	-	2.099	-	1.568
Gratificação	<u>322</u>	<u>2.622</u>	<u>168</u>	<u>2.049</u>
Total	<u>972</u>	<u>6.513</u>	<u>739</u>	<u>5.250</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10
Salários e honorários	808	2.327	717	2.068
Participação nos lucros	159	2.790	138	2.207
Gratificação	<u>436</u>	<u>3.453</u>	<u>287</u>	<u>3.482</u>
Total	<u>1.403</u>	<u>8.570</u>	<u>1.142</u>	<u>7.757</u>

O Conselho de Administração do Grupo aprovou em 2006 um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do bônus recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar é baseado na valorização da ação nos últimos 12 meses e deve ser integralmente investido em ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de um ano após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% por ano. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

Foram adquiridas pela Diretoria, até 30 de setembro de 2011, 1.484.215 ações - ETER3 (1.339.706 ações - ETER3 até 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

[página intencionalmente deixada em branco]

10. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Imobilizado

	Controladora (BR GAAP)									
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento	Total
<u>Custo</u>										
Saldos em 31 de dezembro de 2010	701	31.320	90.221	11.371	74.127	3.566	3.718	2.910	6.154	224.088
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	7.916	7.916
Baixas	-	-	(308)	(5)	(208)	(11)	(17)	(53)	-	(602)
Transferências	-	70	1.702	1.341	2.535	(1)	54	188	(5.889)	-
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>701</u>	<u>31.390</u>	<u>91.615</u>	<u>12.707</u>	<u>76.454</u>	<u>3.554</u>	<u>3.755</u>	<u>3.045</u>	<u>8.181</u>	<u>231.402</u>
<u>Depreciação</u>										
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	(17.236)	(40.672)	(6.553)	(28.786)	(2.067)	(1.697)	(2.078)	-	(99.089)
Adições	-	(509)	(1.842)	(745)	(4.431)	(296)	(229)	(204)	-	(8.256)
Baixas	-	-	462	2	45	11	12	51	-	583
Transferências	-	(4)	229	(1)	(226)	1	1	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>-</u>	<u>(17.749)</u>	<u>(41.823)</u>	<u>(7.297)</u>	<u>(33.398)</u>	<u>(2.351)</u>	<u>(1.913)</u>	<u>(2.231)</u>	<u>-</u>	<u>(106.762)</u>
<u>Valor residual</u>										
Em 31 de dezembro de 2010	701	14.084	49.549	4.818	45.341	1.499	2.021	832	6.154	124.999
Em 30 de setembro de 2011	701	13.641	49.792	5.410	43.056	1.203	1.842	814	8.181	124.640

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

15

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

Intangível

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>		
	<u>Softwares</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
<u>Custo</u>			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	5.298	26	5.324
Adições	61	45	106
Baixas	(132)	-	(132)
Transferências	<u>60</u>	<u>(60)</u>	<u>-</u>
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>5.287</u>	<u>11</u>	<u>5.298</u>
<u>Amortização</u>			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(3.513)	-	(3.513)
Adições	(364)	-	(364)
Baixas	<u>97</u>	<u>-</u>	<u>97</u>
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>(3.780)</u>	<u>-</u>	<u>(3.780)</u>
<u>Valor residual</u>			
Em 31 de dezembro de 2010	1.785	26	1.811
Em 30 de setembro de 2011	1.507	11	1.518

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

[página intencionalmente deixada em branco]

Imobilizado

Consolidado (IFRS e BR GAAP)														
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Veículos fora-de-estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Remonte da mina	Recursos minerais	Imobilizações em andamento	Total
Custo														
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.084	72.727	160.369	16.023	25.416	191.129	11.987	3.829	10.626	6.366	1.847	13.387	9.384	527.174
Adições	-	1.032	6.040	-	216	188	565	-	532	58	-	-	10.110	18.741
Baixas	-	(49)	(323)	-	(2.605)	(208)	(292)	-	(130)	(102)	-	-	-	(3.765)
Transferências	<u>(1)</u>	<u>1.293</u>	<u>1.121</u>	<u>163</u>	<u>1.341</u>	<u>7.543</u>	<u>248</u>	<u>-</u>	<u>457</u>	<u>269</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(12.434)</u>	<u>-</u>
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>4.083</u>	<u>75.895</u>	<u>171.875</u>	<u>16.186</u>	<u>26.354</u>	<u>199.407</u>	<u>13.030</u>	<u>3.829</u>	<u>11.875</u>	<u>6.737</u>	<u>1.847</u>	<u>13.387</u>	<u>12.717</u>	<u>557.222</u>
Depreciação														
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	(42.846)	(93.837)	(13.140)	(16.325)	(127.335)	(7.814)	(3.810)	(5.604)	(4.829)	(158)	(1.487)	-	(317.185)
Adições	-	(1.048)	(3.437)	(97)	(1.723)	(7.213)	(1.053)	(9)	(642)	(445)	(40)	(522)	-	(16.229)
Baixas	-	22	489	-	2.597	45	291	-	111	45	-	-	-	3.600
Transferências	<u>-</u>	<u>(348)</u>	<u>480</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(179)</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>44</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>-</u>	<u>(44.220)</u>	<u>(96.305)</u>	<u>(13.237)</u>	<u>(15.451)</u>	<u>(134.682)</u>	<u>(8.574)</u>	<u>(3.819)</u>	<u>(6.134)</u>	<u>(5.185)</u>	<u>(198)</u>	<u>(2.009)</u>	<u>-</u>	<u>(329.814)</u>
Valor residual														
Em 31 de dezembro de 2010	4.084	29.881	66.532	2.883	9.091	63.794	4.173	19	5.022	1.537	1.689	11.900	9.384	209.989
Em 30 de setembro de 2011	4.083	31.675	75.570	2.949	10.903	64.725	4.456	10	5.741	1.552	1.649	11.378	12.717	227.408

Em razão de processos judiciais, a controlada Sama ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado no valor residual de R\$1.639.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas ExplicativasIntangível

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				Total
	Softwares	Outros	Ágio ("goodwill")	Marcas e patentes	
<u>Custo</u>					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	9.306	90	19.995	1.156	30.547
Adições	239	45	-	-	284
Transferências	<u>60</u>	<u>(60)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>9.605</u>	<u>75</u>	<u>19.995</u>	<u>1.156</u>	<u>30.831</u>
<u>Amortização</u>					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(6.092)	(1)	-	-	(6.093)
Adições	(647)	-	-	-	(647)
Baixas	2	-	-	-	2
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>(6.737)</u>	<u>(1)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.738)</u>
<u>Valor residual</u>					
Em 31 de dezembro de 2010	3.214	89	19.995	1.156	24.454
Em 30 de setembro de 2011	2.868	74	19.995	1.156	24.093

Composição do ágio ("goodwill")

<u>Controlada adquirida</u>	<u>Data</u>	<u>Ágio ("goodwill")</u>	<u>Amortização 31/12/10</u>	<u>Saldo contábil em 31/12/10</u>	<u>Saldo contábil em 30/09/11</u>
Sama (controlada)	Dezembro/97	45.608	(36.484)	9.124	9.124
Sama (6.903.333 ações em tesouraria)	Janeiro/01	<u>26.026</u>	<u>(18.591)</u>	<u>7.435</u>	<u>7.435</u>
		71.634	(55.075)	16.559	16.559
Tégula (controlada)	Fevereiro/10	<u>3.436</u>	<u>-</u>	<u>3.436</u>	<u>3.436</u>
Total		<u>75.070</u>	<u>(55.075)</u>	<u>19.995</u>	<u>19.995</u>

Os ágios sobre investimentos em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 foram classificados nos respectivos investimentos na controladora (BR GAAP) e no intangível no consolidado (IFRS e BR GAAP).

O teste de "impairment" de ágio é feito anualmente ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil. Na data-base destas informações contábeis intermediárias não havia circunstâncias que indicasse perda por desvalorização do valor contábil dos ágios.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

11. FORNECEDORES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Mercado interno	16.069	24.415	33.261	32.997
(-) Ajuste a valor presente	(165)	(146)	(243)	(198)
Mercado externo	5.528	8.254	5.571	8.298
Total	<u>21.432</u>	<u>32.523</u>	<u>38.589</u>	<u>41.097</u>

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a)	2.690	441	4.413	1.024
ACE (b)	-	-	27.848	19.419
	<u>2.690</u>	<u>441</u>	<u>32.261</u>	<u>20.443</u>
Não circulante-				
Empréstimos e financiamentos (a)	725	1.071	6.261	3.491
Total	<u>3.415</u>	<u>1.512</u>	<u>38.522</u>	<u>23.934</u>
Fluxo de pagamento:				
2012	116	461	120	1.066
2013	323	323	2.167	928
2014	266	266	2.110	871
2015	20	21	1.864	626
Total	<u>725</u>	<u>1.071</u>	<u>6.261</u>	<u>3.491</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Em março de 2011, a Eternit captou recursos através da linha de crédito Finimp, à taxa de juros de 1,9% ao ano.

(b) Adiantamento de Contrato de Exportação - ACE

Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada Sama, captados em dólares norte-americanos a uma taxa cambial média de R\$1,88 e atualizados pela taxa de R\$1,8544 em 30 de setembro de 2011. A taxa de captação - PRIME média ficou entre 1,12% e 3,03% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Companhia é avalista das operações de ACE da controlada Sama.

Notas Explicativas**13. SALÁRIOS, PROVISÕES E ENCARGOS SOCIAIS**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
13º salário	3.341	-	6.063	-
Férias	5.716	5.816	10.224	9.831
Participação nos lucros e resultados (a)	3.675	10.804	7.176	19.926
FGTS	324	453	699	830
INSS	469	1.649	1.968	2.964
Previdência privada (b)	3.169	916	3.492	1.291
Contribuição sindical	-	-	22	-
Total	<u>16.694</u>	<u>19.638</u>	<u>29.644</u>	<u>34.842</u>

(a) Participação nos lucros e resultados

O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com o Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Participação nos lucros e resultados			
	01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10
Controladora (BR GAAP)	<u>1.456</u>	<u>5.511</u>	<u>2.268</u>	<u>4.645</u>
Consolidado (IFRS e BR GAAP)	<u>3.090</u>	<u>11.145</u>	<u>5.018</u>	<u>11.851</u>

(b) Previdência privada

O Grupo oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central, sem vínculo com o Grupo. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com característica de contribuição definida.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

14. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/9/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/9/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:				
Tributos sobre os lucros:				
IRPJ	-	628	4.669	11.493
CSLL	-	<u>227</u>	<u>1.035</u>	<u>2.405</u>
	-	<u>855</u>	<u>5.704</u>	<u>13.898</u>
Demais tributos:				
ICMS	5.997	4.082	9.255	7.335
IPI	2.330	2.026	2.625	2.223
COFINS	2.471	1.630	4.119	3.404
PIS	537	351	895	736
IRRF	512	288	1.292	967
CFEM	-	-	1.070	1.097
Outros	<u>83</u>	<u>125</u>	<u>163</u>	<u>277</u>
	<u>11.930</u>	<u>8.502</u>	<u>19.419</u>	<u>16.039</u>
Total	<u>11.930</u>	<u>9.357</u>	<u>25.123</u>	<u>29.937</u>
Não circulante-				
ICMS (*)	<u>8.990</u>	<u>6.757</u>	<u>9.377</u>	<u>7.017</u>

(*) ICMS originado pelos programas de incentivos fiscais PRODUZIR e DESENVOLVE, recebido pela controladora, que será reclassificado para o patrimônio líquido, tão logo seja homologado pela auditoria realizada pelos representantes dos governos estaduais. Com relação ao incentivo fiscal FOMENTAR obtido pela controlada Precon, o ICMS referente a este programa será liquidado após os leilões semestrais promovidos pelo governo do Estado de Goiás.

15. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS FUTUROS A EX-EMPREGADOS

O Grupo, com base em laudo atuarial para a data-base 31 de dezembro de 2010 preparado por empresa especializada independente, com parecer emitido em 21 de fevereiro de 2011, contabilizou uma provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados.

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios

Taxa de desconto	10,73% a.a.
Crescimento das despesas com saúde	8,5% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	4,5% a.a.
Tábua de mortalidade geral	GAM83

Notas Explicativas

b) Avaliação

	Controlada (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Número de participantes	339	339	559	559
Valor presente das obrigações no início do período	21.374	21.343	30.800	31.063
Juros sobre a obrigação atuarial	1.162	2.249	2.476	3.181
Gastos realizados no período	<u>(1.575)</u>	<u>(2.218)</u>	<u>(2.559)</u>	<u>(3.444)</u>
Valor presente das obrigações no fim do período	<u>20.961</u>	<u>21.374</u>	<u>30.717</u>	<u>30.800</u>

c) Amortização dos ganhos atuariais

	Controlada (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Perdas atuariais não reconhecidas	1.375	1.375	4.038	4.038
Corredor - 10% do valor presente das obrigações	(2.096)	(2.137)	(3.072)	(3.080)
Serviço médico futuro esperado (em anos)	15,67	16,42	15,67	16,42

d) Conciliação contábil do passivo

	Controlada (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Saldo contábil no início do período	20.931	20.716	29.405	29.449
Gastos realizados no período	(1.575)	(2.218)	(2.559)	(3.444)
Complemento da provisão e juros no período	<u>1.743</u>	<u>2.433</u>	<u>2.476</u>	<u>3.400</u>
Total	<u>21.099</u>	<u>20.931</u>	<u>29.322</u>	<u>29.405</u>
Circulante	1.645	1.645	2.965	2.835
Não circulante	<u>19.454</u>	<u>19.286</u>	<u>26.357</u>	<u>26.570</u>
Total	<u>21.099</u>	<u>20.931</u>	<u>29.322</u>	<u>29.405</u>

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Companhia, no montante de R\$334.251, estava representado por 89.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como segue:

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

<u>Composição acionária</u>	<u>30/09/11</u>		<u>31/12/10</u>	
	<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>	<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>
Pessoas físicas	6.558	54.380.096	5.543	50.962.215
Pessoas jurídicas	110	2.082.524	90	1.961.772
Pessoas residentes no exterior	78	6.872.590	72	6.585.698
Clubes, fundos e fundações	<u>161</u>	<u>26.135.424</u>	<u>205</u>	<u>29.960.949</u>
Subtotal	6.907	89.470.634	5.910	89.470.634
Ações em tesouraria	-	<u>29.366</u>	-	<u>29.366</u>
Total	<u>6.907</u>	<u>89.500.000</u>	<u>5.910</u>	<u>89.500.000</u>

b) Dividendos

O Estatuto Social da Companhia assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício. Conforme política de dividendos da Companhia definida no artigo 50 do seu atual Estatuto Social, anualmente o lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação: (i) 5% para constituição da reserva legal, até o limite de 20% do capital social; (ii) 5% para constituição da reserva estatutária para manutenção do capital de giro da Companhia, até o limite de 10% do capital social; (iii) criação, mediante valores propostos pelo Conselho de Administração, de reserva para contingências, reserva de lucro a realizar e retenção de lucros na forma do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, obedecidos os requisitos e limites legais; e (iv) o saldo remanescente integralmente utilizado no pagamento de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Os dividendos propostos para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foram os seguintes:

<u>Evento</u>	<u>Início de pagamento</u>	<u>Valor total</u>	<u>Valor por ação - R\$</u>
RCA (*) de 27 de abril de 2011	20/05/11	9.305	0,104
RCA (*) de 3 de agosto de 2011	24/08/11	11.989	0,134
RCA (*) de 26 de outubro de 2011	18/11/11	<u>14.673</u>	0,164
Total		<u>35.967</u>	

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

c) Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente. Os juros sobre o capital próprio propostos para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foram:

Notas Explicativas

<u>Evento</u>	<u>Início de pagamento</u>	<u>Valor total</u>	<u>Valor por ação - R\$</u>
RCA (*) de 27 de abril de 2011	20/05/11	5.905	0,066
RCA (*) de 3 de agosto de 2011	24/08/11	5.905	0,066
RCA (*) de 26 de outubro de 2011	18/11/11	<u>5.905</u>	0,066
Total		<u>17.715</u>	

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

d) Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2011, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$238 (R\$352 em 31 de dezembro de 2010).

e) Demonstração do resultado abrangente

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração do resultado abrangente.

f) Lucro líquido por ação

Em conformidade com a norma IAS 33 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 41 - Lucro por Ação), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)

	<u>01/07/11 a 30/09/11</u>	<u>01/01/11 a 30/09/11</u>	<u>01/07/10 a 30/09/10</u>	<u>01/01/10 a 30/09/10</u>
Numerador básico e diluído- Lucro líquido do período atribuível aos proprietários do Grupo	<u>27.311</u>	<u>65.143</u>	<u>25.557</u>	<u>73.091</u>
Denominador básico e diluído- Média ponderada das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	<u>89.470</u>	<u>89.470</u>	<u>89.470</u>	<u>89.470</u>
Lucro básico e diluído por ação - R\$	<u>0,31</u>	<u>0,73</u>	<u>0,29</u>	<u>0,82</u>

Não existe nenhum efeito antidilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais**

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010 é conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	70.552	81.799	88.900	104.902
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa do IRPJ e da CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(23.988)	(27.812)	(30.226)	(35.667)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	14.978	17.640	-	-
Juros sobre o capital próprio	6.023	5.689	6.023	5.689
Baixa de depósitos judiciais não identificados	-	(390)	-	(390)
Bônus e gratificação a administradores	(471)	(135)	(1.959)	(135)
Doações e brindes	(63)	(726)	(335)	(1.746)
Tributos e multas indedutíveis	(24)	-	(56)	-
Outras (adições) exclusões	<u>(1.864)</u>	<u>(2.974)</u>	<u>2.796</u>	<u>438</u>
Total	<u>(5.409)</u>	<u>(8.708)</u>	<u>(23.757)</u>	<u>(31.811)</u>
Imposto de renda e contribuição social, efetivos:				
Correntes	(2.881)	(6.119)	(22.985)	(32.227)
Diferidos	<u>(2.528)</u>	<u>(2.589)</u>	<u>(772)</u>	<u>416</u>
Total	<u>(5.409)</u>	<u>(8.708)</u>	<u>(23.757)</u>	<u>(31.799)</u>

b) Composição do ativo fiscal diferido

Os créditos fiscais diferidos, apresentados no ativo não circulante, referem-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa, conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	8.693	8.959	18.291	16.893
Benefícios futuros a ex-empregados	3.971	5.130	8.057	8.140
Provisão para riscos	6.781	6.275	14.901	12.801
Lucro não realizado nos estoques	-	-	2.566	2.405
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	1.113	3.125
Provisão para participação nos lucros e resultados	1.329	2.122	3.159	4.805
Outras provisões	-	<u>1.068</u>	<u>258</u>	<u>1.619</u>
Total	<u>20.774</u>	<u>23.554</u>	<u>48.345</u>	<u>49.788</u>

Notas ExplicativasExpectativa de realização dos créditos tributários

i) Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
2011	2.656	2.922	4.696	3.298
2012	1.484	1.484	2.245	2.245
2013	925	925	1.746	1.746
2014 a 2019	<u>3.628</u>	<u>3.628</u>	<u>9.604</u>	<u>9.604</u>
Total	<u>8.693</u>	<u>8.959</u>	<u>18.291</u>	<u>16.893</u>

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao seu valor presente, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

A controlada Tégula, em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, tinha prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$38.135 e base negativa de contribuição social de R\$38.744, para os quais não foram constituídos impostos diferidos, em virtude de não haver, até 30 de setembro de 2011, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmassem sua realização.

ii) Diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
2011	1.064	3.578	6.897	9.739
2012	1.978	1.978	13.185	13.185
2013	1.877	1.877	2.108	2.108
2014 a 2019	<u>7.162</u>	<u>7.162</u>	<u>7.864</u>	<u>7.863</u>
Total	<u>12.081</u>	<u>14.595</u>	<u>30.054</u>	<u>32.895</u>

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 30 de setembro de 2011, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

18. PROVISÃO PARA RISCOS

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos do Grupo.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Processos trabalhistas	12.734	14.366	21.609	22.697
Processos cíveis e tributários	<u>7.211</u>	<u>4.091</u>	<u>22.219</u>	<u>15.612</u>
Total	<u>19.945</u>	<u>18.457</u>	<u>43.828</u>	<u>38.309</u>

As movimentações na provisão para riscos são apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)			
	<u>31/12/10</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>30/09/11</u>
Processos trabalhistas	14.366	3.205	(4.837)	12.734
Processos cíveis e tributários	<u>4.091</u>	<u>5.691</u>	<u>(2.571)</u>	<u>7.211</u>
Total	<u>18.457</u>	<u>8.896</u>	<u>(7.408)</u>	<u>19.945</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	<u>31/12/10</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>30/09/11</u>
Processos trabalhistas	22.697	4.298	(5.386)	21.609
Processos cíveis e tributários	<u>15.612</u>	<u>10.564</u>	<u>(3.957)</u>	<u>22.219</u>
Total	<u>38.309</u>	<u>14.862</u>	<u>(9.343)</u>	<u>43.828</u>

O Grupo efetua, quando necessário, depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

Notas Explicativas

A provisão para riscos trabalhistas refere-se a ações indenizatórias, acidente de trabalho e reclamações trabalhistas, consideradas pelos consultores jurídicos como perda provável.

Em 30 de setembro de 2011, o Grupo mantinha em andamento Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, em que se discutiam questões relacionadas à saúde ocupacional de ex-trabalhadores da antiga fábrica de Osasco, Estado de São Paulo. A ação foi julgada improcedente e a avaliação dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foi considerada como possível. Houve interposição de recurso por parte do Ministério Público, tendo sido negado provimento ao apelo. Foi interposto recurso especial e extraordinário pelo Ministério Público perante o Superior Tribunal de Justiça - STJ e o Supremo Tribunal Federal - STF.

Também possuía ação popular em Poções, Estado da Bahia, sobre questões de natureza ambiental e de saúde que está relacionada com as ações civis públicas movidas pelos Ministérios Públicos Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, cujas avaliações dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foram consideradas como possíveis.

O Grupo mantinha em andamento uma ação civil pública consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no Estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contêm mineral crisotila naqueles Estados. A ação proposta pelo Ministério Público do Rio de Janeiro foi julgada improcedente. A ação no Estado de Pernambuco está em fase inicial.

Na mesma data, o Grupo mantinha em andamento uma Ação de Improbidade Administrativa em que se discutiam questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.

Também possuía uma Ação Popular na Comarca de Minaçu, Estado de Goiás, relacionada à alienação pelo Estado de Goiás de uma área de terra para a controlada Sama.

Adicionalmente, em 30 de setembro de 2011 existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos do Grupo classificam a possibilidade de perda como possível, no montante de R\$5.964; portanto, não foi registrada nenhuma provisão para essas reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos

19. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelo Grupo e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>
Contribuições efetuadas	<u>2.186</u>	<u>1.733</u>	<u>3.712</u>	<u>2.967</u>

20. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS

O Grupo apresentou as demonstrações do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas nas demonstrações do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)			
	<u>01/07/11 a 30/09/11</u>	<u>01/01/11 a 30/09/11</u>	<u>01/07/10 a 30/09/10</u>	<u>01/01/10 a 30/09/10</u>
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	87.370	248.916	73.081	208.571
Despesas com vendas	13.781	38.708	10.362	30.355
Despesas gerais e administrativas	<u>10.675</u>	<u>32.588</u>	<u>12.284</u>	<u>35.261</u>
Total	<u>111.826</u>	<u>320.212</u>	<u>95.727</u>	<u>274.187</u>

Classificados como:

Matéria-prima consumida	58.557	164.663	46.854	132.613
Despesas com pessoal e encargos	23.073	69.389	22.875	63.871
Materiais, energia elétrica e serviços	7.460	22.073	7.341	21.250
Despesas variáveis de vendas	4.314	11.858	3.946	10.884
Depreciação e amortização	2.302	8.620	2.719	8.016
Serviços de terceiros	2.873	8.634	1.208	9.173
Comissões sobre vendas	2.282	6.127	1.771	4.916
Contribuição para entidades de classe	269	891	328	1.093
Propaganda e publicidade	2.454	6.241	1.531	4.041
Impostos e taxas	282	767	213	644
Outras	<u>7.960</u>	<u>20.949</u>	<u>6.941</u>	<u>17.686</u>
Total	<u>111.826</u>	<u>320.212</u>	<u>95.727</u>	<u>274.187</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	<u>01/07/11 a 30/09/11</u>	<u>01/01/11 a 30/09/11</u>	<u>01/07/10 a 30/09/10</u>	<u>01/01/10 a 30/09/10</u>
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	126.549	365.738	110.272	301.326
Despesas com vendas	25.337	70.732	22.930	63.994
Despesas gerais e administrativas	<u>22.137</u>	<u>70.918</u>	<u>26.942</u>	<u>72.705</u>
Total	<u>174.023</u>	<u>507.388</u>	<u>160.144</u>	<u>438.025</u>

Notas Explicativas

Classificados como:

Matéria-prima consumida	80.718	238.812	72.402	196.122
Despesas com pessoal e encargos	38.981	114.761	37.456	100.408
Materiais, energia elétrica e serviços	12.367	34.791	12.965	35.889
Despesas variáveis de vendas	8.666	25.183	8.580	24.331
Depreciação e amortização	5.272	16.877	4.929	14.021
Serviços de terceiros	6.202	18.289	4.070	17.179
Comissões sobre vendas	4.468	12.105	3.792	9.726
Contribuição para entidades de classe	309	1.000	355	1.176
Propaganda e publicidade	2.504	6.347	1.546	4.077
Impostos e taxas	359	619	(140)	348
Outras	<u>14.177</u>	<u>38.604</u>	<u>14.189</u>	<u>34.748</u>
Total	<u>174.023</u>	<u>507.388</u>	<u>160.144</u>	<u>438.025</u>

21. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora (BR GAAP)			
	01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10
Outras receitas operacionais:				
Venda de bens do imobilizado	14	92	15	771
Receitas eventuais	475	1.248	161	264
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	-	-	48	174
Recuperação de impostos	-	-	-	525
Realização de receitas antecipadas	-	-	-	68
Outros	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>81</u>
	<u>489</u>	<u>1.342</u>	<u>226</u>	<u>1.815</u>
Outras despesas operacionais:				
Provisão para riscos	(1.375)	(3.710)	(1.100)	(3.300)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(582)	(1.744)	(563)	(1.687)
Provisão para bônus da Diretoria	-	-	-	(538)
Provisão para perdas diversas	-	-	(1.391)	(1.791)
Impostos sobre outras vendas	(35)	(98)	(166)	(408)
Garantia de qualidade	(141)	(424)	(32)	(86)
Substituição de produto avariado	(70)	(143)	(79)	(476)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(58)	(564)	(582)	(1.073)
Custo da baixa do imobilizado	(9)	(20)	(36)	(368)
Reversões de provisão	59	589		
Outras	<u>-</u>	<u>(384)</u>	<u>(86)</u>	<u>(379)</u>
	<u>(2.211)</u>	<u>(6.498)</u>	<u>(4.035)</u>	<u>(10.106)</u>
Total	<u>(1.722)</u>	<u>(5.156)</u>	<u>(3.809)</u>	<u>(8.291)</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10
Outras receitas operacionais:				
Vendas de bens do imobilizado	479	844	440	2.517
Receitas eventuais	891	2.435	1.252	1.643
Outras vendas	54	149	36	139
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	-	-	48	174
Recuperação de impostos	-	-	66	591
Realização de receitas antecipadas	-	-	-	115
Aluguéis	404	1.301	170	692
	<u>1.828</u>	<u>4.729</u>	<u>2.012</u>	<u>5.870</u>
Outras despesas operacionais:				
Provisão para riscos	(2.750)	(8.469)	(2.902)	(8.402)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(827)	(2.477)	(796)	(2.386)
Recuperação ambiental	-	-	(500)	(500)
Provisão para bônus da Diretoria	-	-	-	(538)
Provisão para perdas diversas	-	-	(1.391)	(1.791)
Impostos sobre outras vendas	(220)	(688)	(324)	(928)
Garantia de qualidade	(161)	(532)	(58)	(165)
Substituição de produto avariado	(74)	(152)	(82)	(482)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(103)	(619)	(904)	(1.443)
Custo da baixa do imobilizado	(23)	(59)	(46)	(382)
Reversões de provisão	59	589		
Outras	(219)	(1.780)	(531)	(1.280)
	<u>(4.318)</u>	<u>(14.187)</u>	<u>(7.534)</u>	<u>(18.297)</u>
Total	<u>(2.490)</u>	<u>(9.458)</u>	<u>(5.522)</u>	<u>(12.427)</u>

22. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	Controladora (BR GAAP)			
	01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(72)	(152)	(21)	(77)
Juros sobre mútuo	(779)	(2.139)	(619)	(1.597)
Juros passivos	(238)	(657)	(208)	(477)
Despesas bancárias	(150)	(457)	(6)	(366)
Descontos concedidos	(125)	(344)	(142)	(241)
IOF	(68)	(203)	(61)	(152)
PIS e COFINS - juros sobre o capital próprio	(254)	(643)	(236)	(580)
Variações cambiais passivas	(447)	(457)	(6)	(29)
Outras	(7)	(68)	(11)	(40)
	<u>(2.140)</u>	<u>(5.120)</u>	<u>(1.310)</u>	<u>(3.559)</u>

Notas Explicativas

	Controladora (BR GAAP)			
	01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	1.136	3.960	1660	5.589
Descontos obtidos	1.062	3.033	1032	2.481
Juros ativos	739	2.547	578	1.608
Variações monetárias ativas	401	921	243	692
Variações cambiais ativas	332	795	96	343
Outras	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>3.672</u>	<u>11.258</u>	<u>3.609</u>	<u>10.713</u>
Receitas financeiras, líquidas.	<u>1.532</u>	<u>6.138</u>	<u>2.299</u>	<u>7.154</u>
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(241)	(390)	(21)	(77)
Juros passivos	(509)	(1.291)	(440)	(1.219)
Despesas bancárias	(224)	(657)	(67)	(498)
Descontos concedidos	(511)	(2.416)	(417)	(1.277)
IOF	(167)	(381)	(113)	(381)
PIS e COFINS - juros sobre o capital próprio	(254)	(643)	(236)	(580)
Variações cambiais passivas	(7.975)	(11.606)	(323)	(1.338)
Outras	<u>(45)</u>	<u>(301)</u>	<u>43</u>	<u>(225)</u>
	<u>(9.926)</u>	<u>(17.685)</u>	<u>(1.574)</u>	<u>(5.595)</u>
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	1.543	5.202	2.177	7.029
Descontos obtidos	127	356	35	44
Juros ativos	1.593	5.177	1.457	4.054
Variações monetárias ativas	410	962	278	808
Variações cambiais ativas	7.289	11.382	(601)	737
Outras	<u>4</u>	<u>103</u>	<u>114</u>	<u>209</u>
	<u>10.966</u>	<u>23.182</u>	<u>3.460</u>	<u>12.881</u>
Receitas financeiras, líquidas.	<u>1.040</u>	<u>5.497</u>	<u>1.886</u>	<u>7.286</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Os segmentos reportáveis do Grupo de acordo com a IFRS 8 e o pronunciamento técnico CPC 22 são os seguintes:

Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)

<u>Descrição</u>	<u>Área geográfica</u>
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisotila	Mercados local e estrangeiro
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

- Fibrocimento: inclui a fabricação e venda de telhas, caixas d'água e peças complementares.
- Mineral crisotila: inclui a exploração e venda de mineral crisotila.
- Telhas de concreto: inclui a fabricação e venda de telhas de concreto.
- Outros: incluem a fabricação e venda de componentes para sistemas construtivos e caixas d'água de polietileno e a revenda de louças, assentos sanitários, filtros para tubulações de água, aquecedor solar e acessório de telhas metálicas.

a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Receita líquida			
		01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/11 a 30/09/10	01/01/11 a 30/09/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	25.696	74.391	23.373	67.427
	Sul	31.729	85.638	25.404	80.709
	Centro-Oeste	50.313	125.148	43.228	114.064
	Norte e Nordeste	17.554	54.289	17.635	50.459
	Exportação	-	-	-	19
		<u>125.292</u>	<u>339.466</u>	<u>109.640</u>	<u>312.678</u>
Mineral crisotila	Mercado interno	26.889	86.145	30.041	78.513
	Mercado externo	<u>19.727</u>	<u>64.907</u>	<u>30.335</u>	<u>84.484</u>
		<u>46.616</u>	<u>151.052</u>	<u>60.376</u>	<u>162.997</u>
Telhas de concreto		20.455	56.493	18.689	41.542
Outros		<u>20.653</u>	<u>53.238</u>	<u>11.061</u>	<u>30.851</u>
Total		<u>213.016</u>	<u>600.249</u>	<u>199.766</u>	<u>548.068</u>

Notas Explicativas

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Lucro bruto			
		01/07/11 à	01/01/11 à	01/07/10 à	01/01/10 à
		<u>30/09/11</u>	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/10</u>
Fibrocimento e cimento					
de fio sintético	Sudeste	7.586	20.793	8.988	22.197
	Sul	9.315	23.937	8.746	26.320
	Centro-Oeste	14.577	36.970	18.802	45.187
	Norte e Nordeste	5.135	15.099	5.982	15.334
	Exportação	-	-	-	19
		<u>36.613</u>	<u>96.799</u>	<u>42.518</u>	<u>109.057</u>
Mineral crisotila	Mercado interno	26.558	74.272	18.675	55.093
	Mercado externo	<u>11.437</u>	<u>31.125</u>	<u>22.518</u>	<u>63.588</u>
		<u>37.995</u>	<u>105.397</u>	<u>41.193</u>	<u>118.681</u>
Telhas de concreto		5.966	17.532	7.269	14.973
Outros		<u>5.893</u>	<u>14.783</u>	<u>(1.486)</u>	<u>4.031</u>
Total		<u>86.467</u>	<u>234.511</u>	<u>89.494</u>	<u>246.742</u>
		01/07/11 à	01/01/11 à	01/07/10 à	01/01/10 à
		<u>30/09/11</u>	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/10</u>
Despesas e Receitas					
Fibrocimento e cimento fio					
Sintético					
Despesas com vendas					
	Sudeste	(3.119)	(9.229)	(2.487)	(7.260)
	Sul	(3.861)	(10.624)	(2.863)	(8.357)
	Centro-Oeste	(6.137)	(15.524)	(4.183)	(12.211)
	Nordeste / Norte	<u>(2.093)</u>	<u>(6.702)</u>	<u>(1.805)</u>	<u>(5.272)</u>
	Total	<u>(15.210)</u>	<u>(42.079)</u>	<u>(11.338)</u>	<u>(33.100)</u>
Despesas Administrativas					
	Sudeste	(1.856)	(5.707)	(2.094)	(5.907)
	Sul	(2.306)	(6.570)	(2.411)	(6.800)
	Centro-Oeste	(3.682)	(9.600)	(3.523)	(9.937)
	Nordeste / Norte	<u>(1.239)</u>	<u>(4.144)</u>	<u>(1.521)</u>	<u>(4.289)</u>
	Total	<u>(9.083)</u>	<u>(26.021)</u>	<u>(9.549)</u>	<u>(26.933)</u>
Outras Receitas e Despesas					
	Sudeste	(328)	(1.210)	(1.107)	(2.085)
	Sul	(418)	(1.393)	(1.275)	(2.400)
	Centro-Oeste	(682)	(2.035)	(1.862)	(3.507)
	Nordeste / Norte	<u>(215)</u>	<u>(878)</u>	<u>(804)</u>	<u>(1.514)</u>
	Total	<u>(1.646)</u>	<u>(5.516)</u>	<u>(5.048)</u>	<u>(9.506)</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

Amianto

Despesas Com Vendas

Mercado Interno	(4.027)	(11.739)	(4.979)	(14.186)
Mercado Externo	(3.355)	(9.129)	(3.872)	(11.032)
Total	(7.382)	(20.868)	(8.851)	(25.218)

Despesas Administrativas

Mercado Interno	(4.375)	(16.277)	(7.146)	(17.914)
Mercado Externo	(3.747)	(12.658)	(5.557)	(13.931)
Total	(8.122)	(28.935)	(12.703)	(31.845)

Outras Rec./Desp.

Mercado Interno	(778)	(2.884)	(670)	(2.052)
Mercado Externo	(666)	(2.243)	(521)	(1.595)
Total	(1.444)	(5.127)	(1.191)	(3.647)

Telhas De Concreto

Despesas Com Vendas	(2.745)	(7.785)	(2.741)	(5.676)
Despesas Administrativas	(3.892)	(10.465)	(2.805)	(6.642)
Outras Rec. / Desp.	597	1.185	717	726
Total	(6.039)	(17.065)	(4.829)	(11.591)

Lucro antes dos impostos	37.543	88.900	35.986	104.902
--------------------------	--------	--------	--------	---------

Vendas entre partes relacionadas

O segmento de mineral crisotila vendeu R\$60.669 para o segmento de fibrocimento e cimento de fio sintético em 30 de setembro de 2011 (R\$51.197 em 30 de setembro de 2010).

b) Ativos e passivos dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Ativos		Passivos	
		30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	32.893	38.698	13.382	8.119
	Sul	59.851	89.720	6.147	4.620
	Centro-Oeste	67.111	64.828	4.853	8.586
	Norte e Nordeste	<u>33.361</u>	<u>32.450</u>	<u>2.180</u>	<u>1.648</u>
		193.216	225.696	26.562	22.973

Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	Ativos		Passivos	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Mineral crisotila	190.360	110.499	39.087	10.123
Telhas de concreto	86.038	43.395	33.387	3.949
Outros produtos (*)	20.047	54.115	232	2.776
Outras contas do balanço	<u>188.887</u>	<u>227.373</u>	<u>155.330</u>	<u>208.768</u>
	<u>678.548</u>	<u>661.078</u>	<u>254.598</u>	<u>248.589</u>

(*) Componentes para sistemas construtivos, telhas metálicas, caixas de polietileno, louças sanitárias e filtros.

c) Outras informações dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Depreciação, amortização e exaustão			
		01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	559	1.731	(60)	668
	Sul	1.090	3.192	(874)	632
	Centro-Oeste	488	1.394	285	686
	Norte e Nordeste	<u>553</u>	<u>1.692</u>	<u>419</u>	<u>706</u>
		2.690	8.009	(230)	2.692
Mineral crisotila		1.638	4.733	1.607	4.253
Telhas de concreto		2.982	3.020	87	1.533
Outros		<u>154</u>	<u>1.114</u>	<u>2.732</u>	<u>4.165</u>
Total		<u>7.464</u>	<u>16.876</u>	<u>4.196</u>	<u>12.643</u>

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Adições ao imobilizado e intangível			
		01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	1.079	2.027	589	766
	Sul	812	3.307	2.757	7.407
	Centro-Oeste	830	3.260	662	825
	Norte e Nordeste	<u>581</u>	<u>1.320</u>	<u>8.134</u>	<u>11.769</u>
		3.302	9.914	12.142	20.767
Mineral crisotila		1.823	7.071	1.287	13.418
Telhas de concreto		10.774	15.590	4.389	5.576
Outros		<u>938</u>	<u>1.522</u>	<u>2.863</u>	<u>6.160</u>
Total		<u>16.837</u>	<u>34.097</u>	<u>20.681</u>	<u>45.921</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

24. COBERTURA DE SEGUROS

Os seguros contratados pelo Grupo, em 30 de setembro de 2011, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

<u>Modalidade</u>	<u>Bens cobertos</u>	<u>Valor da cobertura</u>
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	<u>215.100</u>

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais

O Grupo contrata operações financeiras envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e contratos de câmbio.

A gestão desses instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Aplicações financeiras

A política de aplicações financeiras estabelecida pela Administração do Grupo elege as instituições financeiras com as quais as operações podem ser realizadas, além de definir limites quanto aos valores a serem aplicados em cada uma delas.

Empréstimos e financiamentos

As operações estão registradas de acordo com os contratos celebrados e as respectivas taxas de juros usuais de mercado, conforme nota explicativa nº 12.

Na sua totalidade, os empréstimos e financiamentos são denominados em moeda nacional e são corrigidos pelo CDI pós-fixado.

Contratos de câmbio

i) Riscos cambiais

A controlada Sama realiza operações de adiantamento de contratos de câmbio visando à proteção de sua exposição à variação da cotação de moedas, decorrente das vendas de produtos acabados para o mercado externo. Mais detalhes, vide item b) da nota explicativa nº 12.

Notas Explicativas

ii) Riscos de taxa de juros

O Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atreladas a taxas pós-fixadas.

O Grupo não operou com instrumentos financeiros derivativos no período findo em 30 de setembro de 2011.

b) Exposição cambial

Em 30 de setembro de 2011, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexados ao dólar norte-americano, e relacionados à controlada Sama, são conforme segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Cotação em 30/09/11 (US\$1,00 = R\$)
	30/09/11	31/12/10	
Clientes no mercado externo	36.684	38.074	1,8544
Fornecedores no mercado externo	(5.571)	(8.298)	1,8544
ACE	(27.848)	(19.419)	1,8544
Comissões no exterior	(197)	(111)	1,8544
Fretes internacionais	(890)	(477)	1,8544
Total da exposição cambial	<u>(2.178)</u>	<u>9.769</u>	

c) Exposição à taxa de juros

As exposições ativas (passivas) do Grupo à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Ativo-				
Aplicações financeiras (i)	31.563	54.232	51.960	77.294
Passivo:				
ACE (ii)	-	-	(27.848)	(19.419)
Empréstimos e financiamentos (iii)	<u>(3.415)</u>	<u>(1.512)</u>	<u>(10.673)</u>	<u>(4.515)</u>
Total da exposição à taxa de juros	<u>28.148</u>	<u>52.720</u>	<u>13.439</u>	<u>53.360</u>

(i) Estão representadas por fundos de renda fixa e Certificado de Depósito Bancário - CDB, com remuneração média de 104% do CDI (vide notas explicativas nº 3 e nº 4).

(ii) O deságio aplicado pelo desconto dos recebíveis corresponde à taxa PRIME com variação média entre 1,12% e 3,03% ao ano (vide nota explicativa nº 12).

(iii) Indexados à TJLP com taxa média de 5% ao ano (vide nota explicativa nº 12).

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

d) Valor de mercado

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros do Grupo refletem substancialmente os seus valores de mercado. Os valores de mercado desses instrumentos financeiros, no caso aplicações financeiras, empréstimos e ACE, foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticados atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares.

e) Análise de sensibilidade

O saldo a receber pelas exportações será totalmente liquidado em até 90 dias. A partir da taxa de câmbio de 30 de setembro de 2011 (R\$1,8544 por US\$1,00), foram estimados quais seriam os ajustes do contas a receber, ACE, comissões e fretes a pagar para três cenários de dólar norte-americano em relação à taxa de 30 de setembro de 2011.

Considerando o comportamento das variações do câmbio para as datas e os cenários mencionados, a Administração estima que a controlada Sama incorreria nos seguintes resultados com seus impactos nas informações contábeis intermediárias consolidadas:

<u>Cenário</u>	<u>Variação - %</u>	<u>Valorização - R\$</u>	<u>Desvalorização - R\$</u>	<u>Ganhos ou perdas - R\$</u>
Provável	2	1,8915	1,8173	82
Possível	25	2,3180	1,3908	836
Remoto	50	2,7816	0,9272	1.393

f) Risco de crédito

As vendas do Grupo são efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa", conforme demonstrado na nota explicativa nº 5.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 2,96% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 30 de setembro de 2011 (1,66% em 30 de setembro de 2010).

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

26. AMBIENTE E RECURSOS MINERAISAmbiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Notas Explicativas

Conforme o Decreto nº 97.632/89, são exigidos projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada Sama segue o Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD, devidamente homologado e com cronograma para “remonte do ‘site’”, após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Sama está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2042, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A cada período/exercício social, a Sama registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

Taxa de desconto	10,69% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	4,5% a.a.

Valor presente dos desembolsos esperados

<u>Ano</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
2042	977	905
2043	865	803
2044	463	429
2045 a 2049	<u>398</u>	<u>368</u>
Total	<u>2.703</u>	<u>2.505</u>

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2042 e 2049.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina em 30 de setembro de 2011 foi de R\$198 (R\$242 em 31 de dezembro de 2010), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

Recursos minerais

A seguir a abertura dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada Sama:

<u>Ano</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Recursos minerais	8.844.887t	9.073.532 t
Produção no período	228.645t	302.257 t
Vida útil estimada da mina (*)	30,6 anos	31,5 anos

(*) A diminuição da vida útil estimada deve-se à revisão da estimativa de produção da mina com base em laudo de avaliação elaborado por empresa independente.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

27. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

A apresentação das informações contábeis intermediárias foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 26 de outubro de 2011.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Companhia, em linha com seu plano de expansão e diversificação de suas atividades, iniciará o projeto de instalação de sua 12ª fábrica no Distrito Industrial do Porto de Pecem, Município de Caucaia, Estado do Ceará.

A primeira unidade industrial desse projeto, aprovada em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 19 de outubro de 2011, tem como objetivo a produção de louças sanitárias. Esse investimento será realizado por meio de uma “joint venture” entre a Companhia e a Organizações Corona S.A. (“Corona”), multinacional colombiana, produtora de louças sanitárias, com um parque industrial diversificado de 17 fábricas na Colômbia e 2 nos Estados Unidos.

Sob a denominação de Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., a “joint venture” terá a participação acionária de 60% da Companhia e 40% da Corona.

Essa é uma aliança estratégica para desenvolver conjuntamente o negócio de produção e a comercialização de louças sanitárias, para a qual a Corona contribuirá com seu “know-how” de desenvolvimento e produção, e a Companhia com seu conhecimento do mercado, eficiência logística e uma rede de distribuição de mais de 14 mil pontos de vendas.

Essa unidade industrial contará com capacidade inicial de 1.500.000 peças/ano e investimentos previstos na ordem de R\$97 milhões, para os quais a Companhia utilizará preferencialmente recursos de terceiros. O prazo para conclusão será de 18 meses após o início das obras, previstas para o primeiro semestre de 2012.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.					
Companhia: ETERNIT S.A.			Posição em 30/09/2011 (Em Unidades)		
Acionista	Ações Ordinárias		Total		
	Qde.	%	Qde	%	
Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações	16.660.400	18,61	16.660.400	18,61	
Luiz Barsi Filho	12.004.600	13,41	12.004.600	13,41	
Victor Adler	6.000.000	6,70	6.000.000	6,70	
Ações em tesouraria	29.366	0,03	29.366	0,03	
Outros	54.805.634	61,24	54.805.634	61,24	
Total	89.500.000	100,00	89.500.000	100,00	

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.					
Companhia: ETERNIT S.A.			Posição em 30/09/2010 (Em Unidades)		
Acionista	Ações Ordinárias		Total		
	Qde.	%	Qde	%	
Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações	17.600.000	19,66	17.600.000	19,66	
Luiz Barsi Filho	11.400.000	12,74	11.400.000	12,74	
Victor Adler	6.000.000	6,70	6.000.000	6,70	
Ações em tesouraria	29.366	0,03	29.366	0,03	
Outros	54.470.634	60,86	54.470.634	60,86	
Total	89.500.000	100,00	89.500.000	100,00	

2. POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO (não revisado pelos auditores independentes)

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO					
Acionista	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) em 30/09/2011	%	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) Movimentação	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) 30/09/2010	%
Controlador	N/A	-	N/A	N/A	-
Administradores					
Conselho de Administração	18.583.739	20,76	635.283	17.948.456	20,05
Diretoria	970.443	1,08	147.409	823.034	0,92
Conselho fiscal	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria	29.366	0,03	0	29.366	0,03
Outros acionistas	69.916.452	78,12	-1.274.894	71.191.346	79,54
Total	89.500.000	100,00	-492.202	89.500.000	100,00
Ações em circulação	69.916.452	78,12	-1.274.894	71.191.346	79,54

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas e Administradores da
Eternit S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eternit S.A. e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações intermediárias foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de outubro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Reynaldo Awad Saad
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 215056/O-1